

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2769

QUARTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1985

PREÇO 20\$00

REZEMOS PELO BRASIL

Enquanto milhões de brasileiros choram a morte do seu presidente eleito, Tancredo Neves, muitos outros, passadas que foram as horas de maior emotividade não deixam agora de rezar pelo seu próprio país. Esse sentimento atravessou o Atlântico e instalou-se também em Portugal. Raro é o português que não tenha um parente, próximo ou afastado, em Terras de Santa Cruz. Dai que os problemas do Brasil não deixam de nos preocupar a todos nós e desejar para eles as melhores soluções.

Quando por cá se fala em revolução, os mais sensatos não deixam de estremecer. Alguns ficam apavorados. Quase todos nós estamos sofrendo na pele os efeitos de uma mudança entusiasmada, mas pouco depois repudiada em consequência dos excessos cometidos.

A situação do Brasil, provocada pela morte de Tancredo Neves, está criando no mundo um clima de «suspense». As pessoas interrogam-se: «O que irá acontecer agora?».

Na mensagem que dirigiu ao sucessor de Tancredo, o nosso Primeiro-Ministro manifestou a esperança de que o povo brasileiro saberá superar, em paz, as dificuldades que não se conduzir à democracia.

Por seu turno, José Sarney deu já garantias de que todo o programa divulgado no decorrer das eleições pelo falecido presidente, seria escrupulosamente cumprido.

Acreditamos que sem a influência de forças estranhas, o Brasil virá a atingir a desejada meta. Aliás, o seu povo sempre se revelou capaz de, sozinho, resolver as suas próprias dificuldades. E ninguém fale aos brasileiros em jogos ditatoriais, muito menos agora, depois de ter recebido a promessa solene de que o país entraria em regime democrático. Foram milhões (muitos milhões) a votar essa proposta.

Claro que o Brasil tem problemas gravíssimos para resolver, quer no campo educacional, quer no desenvolvimento industrial. A sua dívida ao exterior é grande, mas o Brasil é um país rico — tem muito por onde pagar. Possui uma extensão territorial que lhe permite a curto prazo uma exploração do solo e do subsolo desde que os seus naturais não se preocupem somente com o futebol e com o samba.

Receamos que a pressa de alguns venha a precipitar os acontecimentos. Nem todos sabem esperar, e há por lá muitos à espreita desse nervosismo para entrarem em cena e estabelecerem a confusão...

E por todos esses receios que nós deixamos o voto de que rezemos pelo Brasil.

Alvaro Graça

MÁQUINAS «POKER» POR MAIS MEIO ANO?

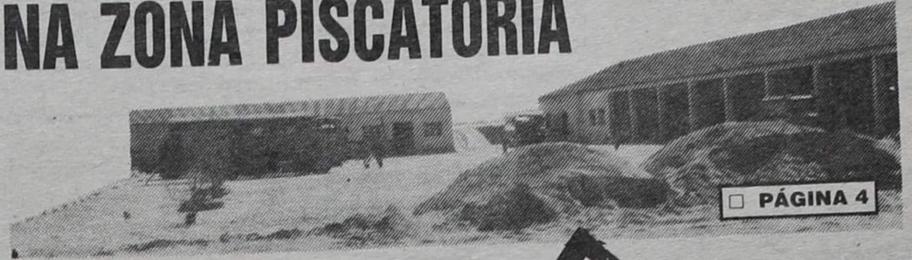
Estaria a preparar-se uma prorrogação, por mais meio ano, do prazo de funcionamento das máquinas de jogos electrónicos tipo «Poker» soube o nosso jornal junto de fontes próximas de um dos três grandes «tubarões» do jogo ilícito em Portugal.

Recorde-se que na sequência dos protestos generalizados, em Janeiro passado foi publicada legislação que proibia licenciamento das «Poker» a partir de 17 de Fevereiro e limitava a 30 de Junho próximo o funcionamento das registadas antes daquela data. Depois disso, o Governador Civil de Aveiro determinou que as casas de jogos do distrito passariam a funcionar apenas até às 22.30 horas, numa medida louvável cuja aplicação já se iniciou.

Louvável seria também que o decreto a que acima aludimos fosse aplicado, nas datas que o próprio estipula, sem hesitações nem tibezas. O jogo clandestino já atingiu tais proporções e já provocou suficientes situações de miséria para que haja mais cedências aos «tubarões».

EXERCÍCIOS COM GÁS LACRIMOGÉNEO EM DIA DE VENTO SUL E...

CARREIRA DE TIRO «GERA» PÂNICO NA ZONA PISCATÓRIA



□ PÁGINA 4

DA POLÍTICA E DOS HOMENS

UM ARTIGO DE GUEDES DA SILVA NA PÁGINA 5

VÓLEI

SP. ESPINHO A UMA VITÓRIA DO TÍTULO

□ DEFESA DESPORTIVA

NA PRIMEIRA VISITA DE BOMBEIROS PORTUGUESES ÀQUELE PAÍS

«ESPINHENSES» VIRAM EM FRANÇA «QUALQUER COISA DE FANTÁSTICO»

Uma representação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses acaba de chegar de França, onde visitou corporações da região de Paris e aí se inteirou dos seus métodos de trabalho. Tratou-se da primeira visita de uma delegação de bombeiros portugueses àquele país.

A representação dos «Espinhenses» — liderada pelo segundo comandante, Simões Neto, e incluindo um chefe, um subchefe e um mptorista — começou a sua visita em Champcueil, a 40 quilómetros de Paris, tendo sido recebida pelo respectivo presidente da Câmara e pelo equiparado aos nossos governadores civis, bem como por comandantes das corporações da área.

Nos dias seguintes, e além de um intenso programa social, a delegação espinhense visitou hospitais com centros de assistência altamente qualificados e quartéis de diversas corporações, terminando a ronda no quartel-general de Paris.

Ai, a delegação teve ocasião de ver um filme relativo ao sistema de bombeiros da região parisiense e de apreciar, detalhadamente, as instalações e o material. O que mais impressionou a delegação espinhense foi o centro de comunicações, o qual nos foi definido como «qualquer coisa de fantástico». Trata-se de um centro computadorizado que permite não só verificar a veraci-

dade de uma chamada para os Bombeiros, como informar o quartel da zona do sinistro das viaturas que deve utilizar. Tudo isto, em escassos 30 segundos.

As instalações e o material — com excepção do de desencarceramento — fazem inveja aos Bombeiros portugueses. De referir, no entanto, que os corpos de Bombeiros franceses são estatais e gozam de todo o apoio necessário.

Durante a deslocação ao quartel-general de Paris, esteve hasteada no edifício a bandeira portuguesa, precisamente por se tratar da primeira visita de uma delegação de bombeiros lusos.

A ideia da visita partiu, inicialmente, do emigrante paramense em França Aménio Silva mas, depois, foram os próprios Bombeiros parisienses que formalizaram oficialmente o convite, tendo, inclusive, suportado as despesas de estadia. Quanto à deslocação, ela foi subsidiada pela Câmara de Espinho, que também ofereceu lembranças para entregar às autoridades francesas.

No próximo ano, os corpos de Bombeiros franceses deverão retribuir a visita dos «Espinhenses».

J.G.J.



CHEFE OLIVEIRA NO ADEUS À PSP

□ ENTREVISTA NA PÁG. 6

ESTE FIM-DE-SEMANA

ENTRE NÓS A CONVENÇÃO NACIONAL DOS LIONS CLUBS

□ PÁGINA 3

«O POETA VIVE NUM ESTADO DE VIGÍLIA IMENSA»

EUGÉNIO DE ANDRADE EM ESPINHO NUMA DAS SUAS RARAS PALESTRAS

«Nós escrevemos para que nos amem». Palavras do poeta Eugénio de Andrade, na última sexta-feira, à tarde, quando falava e alunos e professores da Escola Secundária Manuel Laranjeira. A sessão, que decorreu na biblioteca daquele estabelecimento de ensino, foi promovida por um grupo de professores em profissionalização (estágio) e constituiu uma das raras aparições do poeta em palestras, já que a isso normalmente se escusa.

A abrir, Eugénio de Andrade declarou que foi bem acolhido e que assim se sentia optimamente naquele ambiente. Disse ser uma alegria falar da poesia a gente jovem, uma vez que esta tem ainda em si «o mito da pureza e da inocência». Os mais novos

têm «algo de contagioso» — explicitou, dizendo que com isso se sentia rejuvenescido.

Iniciou a palestra propriamente dita com a declamação de uma série de poemas escolhidos pelos professores, entre os quais «Urgentemente» (extraído do seu

livro «Até Amanhã» e «Procurop-te» (retirado da sua obra «Palavras Interditas»).

Falou depois do que é ser poeta: «Ser poeta é ser um homem de mitos, de utopia e comunicação, as quais se conquistam através da inocência».

«O poeta — sublinhou — é um homem de grande sensibilidade, de elevado poder emotivo, que vive num estado de vigília imensa, e também um

(Continua na pág. 3)

PARQUE DA CIDADE

EDILIDADE QUER NEGOCIAR COM PROPRIETÁRIOS

Conforme noticiámos, na nossa última edição, o Supremo Tribunal Administrativo anulou os processos de expropriação litigiosos dos terrenos que se destinavam ao Parque da Cidade e ao Complexo Desportivo. Perante isto, na reunião que teve lugar na passada sexta-feira, a edilidade deliberou elaborar, em conjunto com o advogado da Câmara, um pedido de declaração de utilidade pública ao Ministro do Equipamento Social. Contudo, e entretanto, serão estabelecidas negociações com os proprietários no sentido de se poder chegar a um acordo de venda.

O assunto viria «à baila» por causa de uma proposta de José Fonseca que pretendia que o Ministro do Equipamento Social venha a receber todos os elementos da Câmara no sentido de se clarificar a situação criada. «Trata-se de um complexo

Desportivo a construir no Parque da Cidade de Espinho».

Antes da deliberação, todos os edis entrevistaram.

Casal Ribeiro — «É preciso deixar bem claro as diferenças entre Parque da Cidade e Complexo Desportivo. E este

ponto deve ser bem explicado na visita ao Ministro, quando se pedir novo despacho».

Joaquim Ribeiro — «Não me pronuncio sem que veja o processo desde o seu início».

Rolando de Sousa — «Todos os terrenos que estão ao lado do Parque da Cidade foram comprados através de negociações amigáveis. Penso que agora se devem encetar novas negociações amigáveis com os proprietários dos terrenos. Se não for possível chegar a acordo então tenta-se nova expropriação.»

Carvalho e Sá — «Concordo com o Rolando. Se for possível a Câmara negociar e chegar a acordo, até ficará beneficiada».

José Fonseca — «As negociações anteriores não deram resultado mas é sempre possível.»

Casal Ribeiro — «É sempre bom procurar uma solução mais rápida e menos litigiosa. Mas uma coisa não implica a outra. Pode-se preparar o processo para ver onde há erros.»

Artur Bártolo — «Quem fará as negociações? A Câmara deve definir em que termos serão feitas. Não me importo de encetar-las desde que me faça acompanhar por outro membro camarário. Há que ter em conta que os vícios de forma aparecem, flagrantemente, nas designações.»

Casal Ribeiro — «Deve-se, contudo, perguntar aos proprietários antes de tudo, se estão dispostos a negociar a venda.»

único parque da cidade, carrinhos de lixo.

Casal Ribeiro contraporia. «Isso vem facilitar a limpeza, vem ajudar. Dizer que é uma solução ótima, não. Mas as instalações que servem o pessoal dos Jardins são horríveis porque não se fizeram as obras necessárias.»

Carvalho e Sá — «Já fiz uma proposta para que o pessoal tenha condições dignas. Mas não esqueçamos que as instalações estiveram ocupadas por uma questão de caridade e que não permitam que o pessoal tivesse as tais condições dignas.»

Rolando de Sousa diria ser de opinião que — embora não se oponha frontalmente a que o pavilhão seja construído — os técnicos devem ser ouvidos. E a deliberação «nascera» baseada nessa posição. A Câmara aguarda o estudo do engenheiro Fernando Miranda da Costa sobre o Parque João de Deus e só depois decidirá se o pavilhão para a recolha de carrinhos de lixo será ou não construído.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 21, Vera Sofia, filha de Manuel de Jesus Oliveira e de Maria Manuela Ferreira Gomes Oliveira, residentes na Rua 39, n.º 115, em Espinho.

Casamentos — No dia 13, Albino Duarte Gonçalves, de 20 anos e Isabel Maria Tavares Magalhães, de 16 anos, em Espinho; no dia 14, José de Amorim da Costa, 34 anos e Margarida Resende Pinto, de 33 anos, em Silvalde; no dia 14, Abílio Cardoso Ribeiro, de 25 anos e Maria Margarida Hipólito Cordeiro, 18 anos, em Espinho.

Falecimentos — No dia 15, Maria Marques da Silva, de 89 anos, viúva, moradora na Rua 18, 76, em Espinho; no dia 16, Albertina Ferreira Soares, de 74 anos, casada, residente na Rua 26, 939, em Espinho; no dia 18, Ana Alexandrina Horta Brito, de 77 anos, casada, moradora na Rua 14, 1242, em Espinho; no dia 21, Rosalina Joaquina de Sousa Pereira, de 55 anos, casada, residente no lugar da Congosta, em Anta.

CASOS • CASOS • CASOS • C

VÂNDALOS DESTROEM PORTA DE GARAGEM E VÁRIAS VIATURAS

A coberto da noite, marginais penetraram em algumas das garagens dos prédios da Solverde, na Av.ª João de Deus, tendo provocado consideráveis prejuízos.

Num acto de puro vandalismo, os marginais destruíram a porta de uma das garagens e provocaram prejuízos de centenas de contos em várias das viaturas que ali se encontravam abrigadas.

DOIS ACIDENTES NO ESPAÇO DE TRÊS HORAS

Dois acidentes ocorreram no passado sábado, num intervalo de apenas três horas, nesta cidade, resultado três feridos, um dos quais de certa gravidade.

O primeiro teve lugar no cruzamento das ruas 20 e 62, pelas

23,10 horas, envolvendo dois veículos ligeiros. Trata-se do veículo de matrícula CJ-21-90 — conduzido por Carlos António de Lemos Monteiro, de 20 anos, solteiro, estudante, residente em Gaia — e do de chapa SN-72-77 — Joaquim Domingues da Rocha Guedes, de 24 anos, casado, vendedor, morador na Praia da Granja.

Do embate, resultaram ferimentos na passageira Maria do Rosário Pinto Sá Lopes, de 20 anos, casada, residente na Praia da Granja — que seguia com o Joaquim Guedes — que depois de receber tratamento no hospital local, seguiu para o de Gaia. Contudo acabaria por regressar a casa.

O segundo acidente registou-se pelas 2 horas no cruzamento

das ruas 15 e 18, envolvendo, também, dois ligeiros. José Manuel Lopes Arantes Ferreira, de 23 anos, solteiro, chapeiro, residente em Valadares seguia ao volante da viatura de matrícula BI-79-01. António Manuel Martins, de 23 anos; solteiro, estudante, morador no Porto, conduzia o veículo de chapa HH-76-13.

Para além do condutor José Manuel ter sofrido ferimentos ligeiros — regressando a casa após tratamento — o seu passageiro, Amadeu Jesus Félix, de 23 anos, solteiro, serralheiro, residente S. Félix da Marinha, foi transportado ao Hospital de Gaia onde ficou internado depois de ter passado pelo de Espinho.

Todas as viaturas sofreram vários danos materiais.

CARRINHOS DE LIXO NO «JOÃO DE DEUS»

Outro assunto que criou uma certa celeuma entre Carvalho e Sá e Casal Ribeiro foi o que diz respeito à construção de um pavilhão de recolha de carrinhos de lixo, no Parque João de Deus.

Com efeito, Carvalho e Sá voltaria a estar contra essa medida, acusando a edilidade de estar a levar a cabo essa proposta de Casal Ribeiro sem que, previamente, a Repartição Técnica e o engenheiro encarregado de fazer um estudo do parque, Fernando Miranda da Costa, dêem um parecer. «Está a fazer-se uma campanha de sensibilização no sentido de se preservar os espaços verdes e parte do autor da campanha uma proposta que visa colocar, no

PREÇOS NA FEIRA

Frutos — Laranjas, de 70 a 80 escudos/quilo; morangos, de 320 a 350 escudos/quilo; pêras, de 45 a 65 escudos/quilo; maçãs, de 35 a 65 escudos/quilo; bananas, de 180 a 200 escudos/quilo.
Legumes — Couve-flor, de 70 a 80 escudos/quilo; alface, de 25 a 30 escudos/pé; agriões, de 40 a 50 escudos/molhe; cenouras, de 70 a 75 escudos/quilo; tomates, de 90 a 110 escudos/quilo; cebolas, de 25 a 35 escudos/quilo; salsa, 10 escudos/molhe.

«TROCA DE LIVROS»

Por lapso, do qual nos penitenciámos, o nome do nosso entrevistado no texto «Troca de livros: Ler muito por pouco dinheiro», inserido na última página da edição anterior, não estava correcto. Assim, deverá ler-se Jorge Velho e não Ernesto como o texto enunciava. Ao lesado, as nossas desculpas.

ESTABELECIMENTOS



a escolha

inteligente

PROMOÇÃO

22 de Abril a 11 de Maio de 1985

| | | |
|-----------------------------------|-------------------|---------|
| ACUCAR branco plástico kg. | 77800 | 69\$00 |
| PIMA/GIRASSOL óleo três ás | 219800 | 200\$00 |
| LUSITO azeite puro | 350800 | 333\$00 |
| FRIP macedónia | 120840 | 99\$50 |
| GULOSO tomate pelado 1/2 Kg. | 70870 | 50\$10 |
| DAN CAKE torta amend./cob. choc. | 122880 | 103\$00 |
| FRISUMO Litro-ananás/laranja | 58880 | 50\$00 |
| PALADIM mostarda 250 gr. | 122820 | 91\$50 |
| NIVEA shampoo | 219830 | 163\$30 |
| GLASSEX pistola | 146880 | 115\$90 |
| 8X4 desodorizante spray | 171810 | 118\$00 |
| STAYFREE pensos hig. deo 10 | 92880 | 71\$50 |
| NICE CORES papel higiénico | 60860 | 46\$90 |
| ARCOS DA RIBEIRA vinho rosé litro | 79830 | 60\$30 |
| SHELLTOX insecticida | 165890 | 107\$50 |

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 3/5/1985

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 3 de Maio de 1985 se realizará nos Paços do Concelho 2.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciar a regulamentação da venda ambulante na cidade de Espinho
- 2 — Deliberar sobre a proposta de Postura de Trânsito que reestrutura o trânsito em Espinho
- 3 — Parecer solicitado pela Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local sobre a criação da área Metropolitana do Porto
- 4 — Deliberar sobre a proposta do Quadro do Pessoal do Balneário Marinho
- 5 — Apreciar as Contas relativas ao ano de 1984 nos termos do art. 22.º — n.º 1 do Dec.-Lei 98/84 de 29 de Março

Para constar-se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

ESPINHO, 19 de Abril de 1985

O Presidente da Assembleia,

José Augusto Ferreira de Campos

SOLTAS



XVI CONVENÇÃO NACIONAL LIONS CLUBES

DISTRITO 115

ESPINHO 85

TUDO CORRE «SOBRE RODAS»...

A XVI Convenção dos «Lions Clubes do Distrito 115», que terá lugar em Espinho, nos próximos sexta-feira, sábado e domingo e repartida pelo Casino Solverde e pelo PraiaGolfe, está a despertar um entusiasmo crescente quer na cidade, quer nos «clubes Lions» portugueses.

Como se sabe, coube ao «Lions Clube» de Espinho a responsabilidade de organizar o certame e está a mobilizar a totalidade das companheiras e companheiros do clube que não se têm poupado a esforços para que a XVI Convenção tenha o nível, o interesse, a participação e a eficácia das anteriores.

O «Lions Clube» de Espinho recebeu o apoio de várias entidades locais e nacionais, públicas e privadas, nomeadamente da Solverde.

Do programa — já publicado na anterior edição — consta o seguinte:

- Sexta-feira, 14.30 horas — Hotel Praia Golfe, abertura do secretariado para a recepção dos participantes e entrega de pastas com documentação sobre a Convenção; 15.30 horas, Casino Solverde, abertura da Loja «Lion»; 16.00 horas, hotel PraiaGolfe, seminário de Líderes; 20.00 horas, Casino Solverde, Noite de amizade;
- Sábado, pelas 8.30 horas, no PraiaGolfe, abertura do secretariado para a recepção dos

participantes e entrega das pastas com documentação sobre a Convenção; 9.00 horas, no Casino Solverde abertura da loja «Lion»; 9.30 horas, Casino Solverde, início dos trabalhos da Convenção; 13.00, Hotel PraiaGolfe, Almoço Convívio; 15.00 horas, Casino Solverde, sessão de trabalhos sobre a Convenção; 15.00 horas, Hotel PraiaGolfe, Forum Leo; 15.30 horas, Casino Solverde, Passagem de modelos; 20.30 horas, Casino Solverde, Jantar do Governador.

— Domingo, 9.30 horas, no Casino Solverde, Sessão de trabalhos da Convenção; eleição do Governador para 1985/86; escolha do clube anfitrião para a XVII Convenção Nacional; 13.00 horas; Hotel PraiaGolfe, «buffet» de despedida.

Para este acontecimento verdadeiramente nacional está praticamente esgotada a capacidade hoteleira da nossa cidade e a organização receia mesmo que, a continuarem as inscrições de última hora, alguns dos participantes e acompanhantes tenham de ser alojados em unidades hoteleiras da cidade do Porto, o que não deixará de constituir um alerta — mais um — para a necessidade que Espinho tem de ver instalada aqui mais uma unidade hoteleira que satisfaça as necessidades deste tipo.

AMÉRICA: TERRA NATAL

O fundador do lionismo foi o americano Melvin Jones, nascido no Estado de Arizona em 13 de Janeiro de 1879 e falecido em Illinois em 1 de Junho de 1961. Em 1917, mais precisamente a 10 de Outubro, fundava o lionismo, uma data reconhecida internacionalmente.

O nome de «Lions» foi proposto pelo fundador Melvin Jones justificando o nome por o leão simbolizar força, coragem,

actividade, dignidade, fidelidade e lealdade. Tudo no emblema do «Lions» tem um significado. Desde as letras às cores e às posições dos dois leões a olharem em direcções opostas. Assim, um olha o passado e o outro o futuro.

O lema do lionismo é «Nós servimos», do inglês «We serve». Actualmente o lionismo encontra-se espalhado por todos os continentes contando

com mais de 35 mil clubes filiados e num total de sócios (companheiros) superior a um milhão e trezentos mil.

O LIONISMO EM PORTUGAL

O primeiro clube de «Lions» em Portugal foi fundado em Lisboa — «Lions Clube de Lisboa (Host)» — em 1953. Foi o 50.º clube inscrito no «Lions» inter-

nacional e 15.º à escala europeia. A seguir ao de Lisboa foram-se fundando outros clubes, designadamente, Clube de Estoril, da Figueira da Foz, de Almada, de Coimbra, de Cantanhede e Espinho aconteceu em 1977.

Em Portugal (Distrito 115), a sua estrutura é formada por sete regiões e 18 divisões. O «distrito 115» é considerado de utilidade pública, desde 1984.

COMEMORAÇÕES DO «25 DE ABRIL»

Do programa comemorativo do 25 de Abril, elaborado pela edilidade local em conjunto com a Cooperativa Nascente, consta o seguinte:

— Hoje, quarta-feira, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Piscina Municipal, noite de convívio com o coro da Cooperativa Nascente e poemas, músicas e canções de Samuel; amanhã, pelas 10 horas, no Largo da Câmara, hastear da bandeira e provas de atletismo e ciclismo com medalhas a atribuir a todos os participantes; 12.30 horas, almoço na cantina da Escola Preparatória n.º 1; na sexta-feira, pelas 21.30 horas, no restaurante da Piscina Municipal, recital de poesia e, no sábado, também às 21.30 horas e no restaurante da Piscina, sessão solene com um elemento da Associação 25 de Abril e projecção de um filme alusivo à data.

RECEITAS DE JOGO

Da proposta de 20 por centos das receitas de jogo, as verbas a atribuir serão as seguintes:

— Saneamento do Município, 53 milhões de escudos; pavimento inferior da esplanada, 6 milhões de escudos; obras da piscina (balneário marinho), 5 milhões de escudos; obras do quarteirão compreendido entre as ruas 2, 4, 19 e 21, 5 milhões de escudos.

INFANTÁRIO NA RUA 23

A Delegação Escolar de Aveiro solicitou à edilidade que sejam tomadas providências no sentido de se reparar algumas salas do Jardim de Infância da Rua 23, com sinais de evidente degradação. Aquela delegação diria que, após visita feita àquele estabelecimento, pode constatar que há partes do infantário a necessitarem urgentemente de serem reparadas.

A edilidade vai informar a Junta de Freguesia de Espinho para que tome as diligências necessárias.

JORNADAS NORTENHAS DE GERIATRIA

Realizar-se-ão, na sala de congressos do Casino local, em 3 e 4 do próximo mês, as 1.ªs Jornadas Nortenhas de Geriatria.

A iniciativa pertence ao departamento de congressos do jornal «Notícias Médicas» e conta com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia, bem como o apoio do Núcleo de Geriatria, de Espinho, que tem no dr. Miranda Valente o seu principal impulsor.

Este grupo está, como se sabe, empenhado em erguer no concelho uma clínica geriátrica.

VEDAÇÕES DA «CP» — ENFIM AS REPARAÇÕES

Nós, que tanto pugnámos para que a CP repusesse as vedações derrubadas à margem da Linha do Norte, não poderíamos deixar de nos congratularmos por finalmente tal ter acontecido.

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura e, afinal, mais vale tarde do que nunca.

NOVOS ASSINANTES

Registamos e agradecemos a entrada dos seguintes novos assinantes: Grupo Recreativo de Bem-Fazer, Paramos; Avelino Gonçalves, de Maceda; Manuel Alves Bica, de Silvalde; Manuel Magalhães, de Espinho; Maria de Fátima Coelho, de Fiães.

EUGÉNIO DE ANDRADE EM ESPINHO

(Continuação da 1.ª pág.)

homem que aspira à transcendência.»

Seguiu-se o momento do diálogo, a abertura a diversas questões de alunos e professores.

Respondendo a perguntas colocadas, Eugénio Andrade afirmou que «poesia é sobretudo a expressão de uma Emoção. Esta confunde-se com a própria vida. É uma linguagem do corpo e das primeiras necessidades».

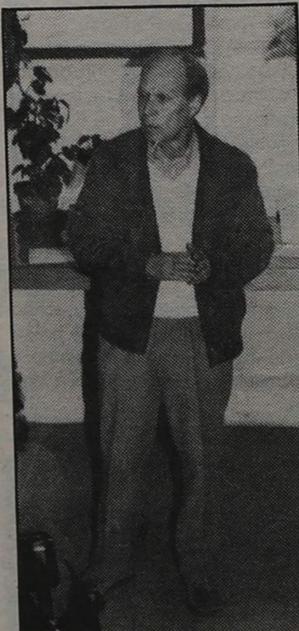
Referiu, no mesmo contexto, que «ao poema deve pedir-se um ritmo encantatório, pois sem ele não há possibilidade de comunicar uma emoção».

Interrogado sobre se se considerava um poeta do desejo, do amor e do corpo, Eugénio de Andrade responderia: «Sou, de facto, um poeta do desejo. Falando em termos alargados, a noção de pecado misturada no

amor, repugna-me». Para ele, a temática amorosa está interligada com a mãe: «Tive uma mãe com a cultura no sangue e nela bebia verdadeira mensagem moral».

Perguntado sobre se o poeta se entende um transformador da sociedade, respondeu negativamente: «O poeta não tem poder nenhum, apenas quer tornar mundo melhor. As suas armas são outras: levando rosas às pessoas, torna-se cada homem melhor, e o mundo também». No entanto, a sua poesia, como ele próprio afirmou, tenta libertar o homem. «Esta é uma sociedade de máscaras; ao poeta cabe desnudar-se, levando os outros a fazerem o mesmo, a encontrarem o seu próprio rosto».

JOAQUIM JOSÉ DUARTE



Eugénio de Andrade na Escola Secundária Manuel Laranjeira: «Esta é uma sociedade de máscaras; ao poeta cabe desnudar-se, levando os outros a fazerem o mesmo» (foto de José Oliveira)

CALENDÁRIO FISCAL DE MAIO

Durante o próximo mês de Maio devem ser cumpridas, entre outras, as seguintes obrigações fiscais:

Contribuição Industrial — grupo A — entrega na repartição de finanças da declaração do modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos, e do conhecimento modelo n.º 10, em triplicado, ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não lugar a pagamento no próprio dia. Pagamento, precedido de autoliquidação provisória, com desconto, da contribuição respeitante ao ano findo.

Imposto de capitais — secção A — pagamento, com um mês de juros de mora, da prestação única.

Imposto de capitais — secção B — entrega do imposto, pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos se, no mês anterior, se verificou: colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares (inclui os adiantamentos por conta dos lucros); aprovação das contas de gerência ou colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou independentemente da sua aprovação no caso de

juros de suprimentos ou outros abonos às sociedades, bem como rendimento de lucros que tendo sido colocados à disposição dos sócios das sociedades não anónimas nem em comandita por acções, por eles não tenham sido levantados até ao fim do ano daquela colocação; vencimento dos juros das obrigações; a liquidação dos rendimentos nos restantes casos.

Imposto de compensação — pagamento do imposto, tratando-se de veículos novos, nos oito dias seguintes à aquisição, por meio de dístico modelo 5 a arquivar na Tesouraria da Fazenda Pública, mediante declaração modelo n.º 3. Pagamento do imposto, no caso dos veículos não registados no continente ou nas ilhas, nos 8 dias seguintes ao prazo referido na parte final do n.º 2 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 354-A/82, de 4 de Setembro, por meio de dístico modelo 5, a arquivar na Tesouraria da Fazenda Pública.

Imposto extraordinário sobre lucros — entrega, pelos contribuintes do grupo A, na Repartição de Finanças, da declaração modelo 259 da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em triplicado, nos prazos

estabelecidos para apresentação da declaração mod. 2 da Contribuição Industrial.

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) — as pessoas singulares ou colectivas que exerçam uma actividade sujeita ao IVA, deverão apresentar na repartição de finanças, antes de iniciado o exercício da sua actividade, uma declaração, em triplicado, modelo 262 da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Imposto sobre veículos — Antes do uso ou fruição de veículos formularem requisição escrita, do modelo n.º 6, à repartição de finanças, para concessão de título de isenção modelo n.º 1 ou dístico modelo n.º 2, consoante os casos. Pagamento do imposto, mediante guia modelo n.º 5, na Tesouraria da Fazenda Pública. Pagamento do imposto por meio de dístico modelo n.º 4, a adquirir em qualquer tesouraria da Fazenda Pública e autenticar em repartição de finanças, antes do uso ou fruição de automóveis ligeiros, de passageiros ou mistos e motociclos de passageiros com e sem carro. Também pode ser pago no mês de Junho.

CARREIRA DE TIRO ESTORVO... E PERIGO

A Carreira de Tiro de Espinho (CTE) não é já apenas um entrave ao desenvolvimento turístico da zona litoral a sul da cidade; é também um perigo para os frequentadores das praias vizinhas e mesmo para os habitantes de povoados algo distantes daquela unidade militar.

Numa das últimas épocas balneares, um indivíduo foi atingido por um tiro quando gozava as delícias do sol em praia não-interdita, nas imediações da CTE.

Agora, exercícios com granadas de gás lacrimogéneo, em dia de vento sul, provocaram o pânico em todos quantos se espalhavam

EXERCÍCIOS COM GÁS LACRIMOGÉNEO GERAM PÂNICO NA ZONA PISCATÓRIA

pelos «greens» do golfe, no Bairro Piscatório e mesmo em parte da Marina.

No Oporto Golfe Clube contaram-nos que jogadores e empregados que estavam nos «greens» ficaram de repente com dificuldades de respiração e os olhos vermelhos. «Vieram logo a correr aqui para a nossa sede, onde lhes foi dado leite para os desintoxicar».

«Aquilo causou aqui o pânico»,

observaram-nos no Bairro Piscatório. «As pessoas desataram a fugir e as crianças choravam desalmadamente».

Foi, como nos disseram, «coisa de cinco minutos e nunca mais voltou a acontecer até à data». Espera-se que, realmente, não mais se repitam ali exercícios militares do género. Que a CTE seja um estorvo, vá que não vá; que seja um perigo, aí, mais devagar...

J.G.J.

Agenda

MARÉS

Prela-mar — quinta-feira, 6.33 e 18.47 □ sexta-feira, 7.19 e 19.37 □ sábado, 8.23 e 20.47 □ Domingo, 9.49 e 22.14 □ segunda-feira, 11.15 e 23.33 □ terça-feira, 12.21 □ quarta-feira, 0.36 e 13.14.

Baixa-mar — quinta-feira, 0.20 e 12.29 □ sexta-feira, 1.04 e 13.15 □ sábado, 2.02 e 14.20 □ domingo, 3.23 e 15.47 □ segunda-feira, 4.51 e 17.14 □ terça-feira, 6.01 e 18.20 □ quarta-feira, 6.46 e 19.14.

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto Médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graçiosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 7244 18 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação dos Correios, 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525.

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 78\$80 (compra) e 84\$30 (venda) □ Marco, 55\$35 e 56\$45 □ Franco Belga, 2\$578 e 2\$778 □ Cruzeiro, \$025 e \$04 □ Dólar canadiano — notas de 1 e 2, 123\$30 e 125\$30; notas grandes, 123\$80 e 125\$80 □ Peseta, \$94 e 1\$06 □ Dólar norte-americano — notas de 1 e 2, 167\$50 e 169\$50; notas de 5 a 1000, 168\$00 e 170\$00 □ Franco francês, 18\$10 e 18\$80 □ Lira, \$079 e \$089 □ Franco suíço, 66\$25 e 67\$35 □ Bolívar, 11\$15 e 12\$15 □ Em 16/4

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo D — Quinta-Feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ sexta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, Tel. 720352 □ sábado, «Santos», Rua 19, n.º 263, tel. 720331 □ domingo, «Paiva», Rua 19, n.º 319, tel. 720250 □ segunda-feira, «Higiene», Rua 19, n.º 393, tel. 720320 □ terça-feira, «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, tel. 720092 □ quarta-feira, «Teixeira», Centro Comercial Solverde-1, Av. 8, tel. 720352.

LINHA DO VOUGA CONTINUA ESTREITA

Parece não ter consistência a informação veiculada por um diário do Porto-segundo a qual a CP estaria interessada em transformar a linha do Vale do Vouga em via larga. Com efeito, uma fonte do conselho de gerência da transportadora ferroviária declarou já que essa hipótese não está nos planos da companhia.

Em termos económicos, a relação entre os custos dessa transformação e os benefícios seria desfavorável — foi afirmado.

ESPINHOS E ROSAS

UMA FOLEIRADA DE PRIMEIRA

Por um dos últimos números do «Expresso» e pela pena do sr. José Manuel Fernandes, ficámos a «saber» que no PSD distrital o antigo presidente da Câmara de Espinho, José Fonseca, é «adversário forte» (sic) de Ângelo Correia... Na perspectiva do analista, o obscuro autarca, que se notabilizou por combater moínhos de vento e que de momento nem sequer «risca» na comissão política concelhia social-democrata, é comparável a um dos mais prestigiados dirigentes nacionais do partido...

Não nos admira uma foleirada destas. Admira-nos, sim, que tenha sido dada à estampa num jornal com as responsabilidades do «Expresso».

DO TRÂNSITO EM ESPINHO

□ J. SOUSA RIOS

Voltando ao encerramento da circulação automóvel da circulação automóvel na Rua 19, será que quantos permitiram o seu estrangulamento, a partir da Rua 26 para nascente, terão autoridade para se pronunciarem sobre tal propósito? Esses senhores, porventura, julgar-se-ão, ainda, representantes qualificados para darem opiniões em tal matéria? Cuidamos bem que não.

Na realidade, esse estreitamento, desafortunada consequência de alinhamentos infelizes ou fruto natural de imagináveis contemporizações camarárias, deu origem à implantação dos seus novos prédios, sem o mínimo respeito pelo afastamento do eixo daquela via cujas importância e grandiosidade, já hoje, na presença do quase amanhã, a urbe de Espinho impõe. Mais: deu-se até o caso de ter sido esquecida e menosprezada a transcendente particularidade de se tratar da rota básica da expansão, do engrandecimento e do interesse vital desse Espinho dos vindouros tempos.

Ora, essas imprevidentes condescendências desautorizaram, consequentemente, os responsáveis: o senhor urbanista e a Exma Câmara.

Semelhantes barbaridades e atentados contra Espinho, cometidos incautamente, enquanto destruíam à nascença o desejo ardente, as alicerçadas esperanças dos cabouqueiros que esforçadamente tinham lançado os fundamentos de uma grandiosa avenida de que Espinho muito se haveria de orgulhar durante séculos, desvalorizaram, desacreditaram, simultaneamente, os seus fautores. Os seus cabeças.

Assim, os autarcas de Espinho, empenhando-se no nocivo encerramento da Rua 19 ao trânsito rodoviário, cruzando os braços, ficando inactivos, não lutando no sentido de que esta artéria — desde a rua 20 até Nogueira da Regedoura, limite do concelho — repetimos, desta sorte os magistrados municipais da nossa cidade, que não terçarem lanças para que a supradita Rua 19 (encontrada por eles na fase dormente de ninfa ou crisálida) se converta, se transfigure numa via com um desafogo, uma largueza dimensional como a da parte nova da conhecida avenida de Gaia, penaliza-nos muito expressá-lo, não nos parecem estar à altura dos cargos que ocupam na edilidade espinhense.

Pois foi a supor um acesso de tanta grandeza e projecção, como aquela referida artéria gaiense, que se superaram todas as dificuldades e quantos obstáculos se nos surgiram aquando do primeiro estudo da moderna Rua 19 ao Picôto, na E.N. 1. Ao pôr mãos à obra foi a pressentir a honra que viria a desfrutar a nossa cidade de Espinho do singular privilégio de abarcar nas suas fronteiras, em linha recta, a maior avenida de Portugal.

Pressagiamos que os autarcas de Espinho que não souberem reservar — para as comunicações entre a Ponte de Anta e a Idanha, para a Rua 19 até Nogueira, para a Rua 33 e, também, para a futura variante (dentro do nosso concelho) da E.N. 109 entre Miramar e Maceda —, as edílidades que não forem capazes de assegurar uma largura idêntica à da já referida avenida de Gaia, serão verberadas pela posteridade, pelas gerações futuras, uma vez que a sua imagem denegrida perdurará na memória de todos.

Serão por eles, pelos nossos netos, condenados às galés da História de Espinho.

Sem dúvida, os responsáveis que, na actual conjuntura, não conseguirem assegurar nem garantir a evolução futura da nossa jovem cidade, serão estigmatizados pelos filhos de Espinho e sentenciados com o ferrete da inaptidão para o lugar a que voluntariamente se candidataram.

Afinal, senhores comerciantes da Rua 19:

— Quem será que, obstinadamente, se dá ares de intentar arruinar-nos, comercialmente falando, com tal boicotagem, extraviando o eixo comercial de Espinho? Retirando-o da Rua 19?

— Que direitos lhe assistirão para querer pôr em cheque as nossas casas comerciais?

— Não lhe iria melhor e mais proveitoso para Espinho, caso se quisesse debruçar sobre os motivos que levaram, por exemplo, as autarquias de Gaia e de Aveiro determinar que as novas construções ou reconstruções à face das faixas de rodagem das suas vias principais, e não só, fossem edificadas em arcaria?

— A quem atribuir responsabilidades pelas consequências forçosamente negativas e de carácter nefasto que advierem do encerramento da nossa rua?

Efectivamente, a Rua 19, cheia de vida, de bulício, transmutar-se-ia numa rua de pedincha. Converter-se-ia na rua do Lá-Vem-Um. Num arraial de exposição de pedintes, de farrapilhas, de chaguentos, de falsos mendigos... Tornar-se-ia num estendal de bancas de pechisbeque, de oficinas ao ar livre, daquelas tendas que proliferam (e se podem observar) na tripeiríssima Rua de Santa Catarina. Passaria a logradouro das novas gerações marginalizadas. A recinto preferencial dos «hippies» a importunar quem passa e a dificultar a entrada nos estabelecimentos.

Consequentemente... o público, as pessoas decedentes que não saem de casa para serem incomodadas, muito naturalmente acabariam por detestar e abandonar, nessas circunstâncias, a nossa bem atraente artéria. Ausentar-se-iam. Afastar-se-iam da Rua 19. Procurariam resolver tranquilamente os seus problemas, a sua vida, noutras paragens...

Certamente não terão sido os comerciantes da Rua 19 que se lembraram de a vedar ao trânsito. Foram os boulevardistas, os ociosos ávidos de flamar a sua prosápia, a sua chibança.

É sabido que o encerramento da Rua 19 se torna difícil, impossível, já que o escoamento do seu intenso e activo tráfego se afigura impraticável. Inexequível.

Afigura-se-nos ridícula essa ideia de o transplantarem para as ruas 15 e 21.

Quanto ao carácter experimental dum tal encerramento, deveria efectuar-se no pino do Inverno, para serem convenientemente ponderadas as «carícias», sentidos os «prazeres» e bem saboreados os «mimos» das fustigadelas da chuva ventosa e fria...

Só estrangularem à nascença a Rua 19, a partir da 20, entidades a quem nem sequer deveria ter sido outorgado o direito de se pronunciarem sobre essa matéria.

Recordemos que, anos há, em que, vereador da Câmara, indagámos junto do actual urbanista se, com um ligeiro estreitamento dos passeios, não se obteria um melhor escoamento da circulação.

Logo comentou que: — «Nem pensar nisso! O trânsito rodoviário da Rua 19 desde a 20 até à 8 não é prioritário, por serem as cadeiras dos cafés e das esplanadas o destino da grande maioria dos transeuntes.»

Votámos também contra os parcómetros. Custam muito dinheiro. São dispendiosíssimos tanto do ponto de vista administrativo como do da sua manutenção.

O seu avultado preço sobrecarregaria os impostos dos já sacrificadíssimos automobilistas.

Para quê mais contribuições?!...

PRETENDE-SE VIVENDAS E QUINTAS PARA ALUGAR PRÓXIMO DA PRAIA PARA FÉRIAS DE 1986 PARA UMA AGÊNCIA DE VIAGENS INTERNACIONAL ALEMÃ

Respostas de preferência com fotografias e preços para:

POLAR-REISEN GMBH
Postfach 100
D-8345 Birnbach
DEUTSCHLAND

PRECISA-SE COLABORADOR EM PART-TIME, DE PREFERÊNCIA C/ CONHECIMENTO DE LÍNGUA ALEMÃ, PARA ALUGAR VIVENDAS E QUINTAS EM PORTUGAL PARA UMA AGÊNCIA DE VIAGENS INTERNACIONAL ALEMÃ

Resposta para:

POLAR-REISEN GMBH
Postfach 100
D-8345 Birnbach
DEUTSCHLAND

COMPRO

Apartamento T1 ou T2. Último andar, em Espinho. Urgente. Telefone 7202673

DECORRERÁ EM MONTECHORO O III CONGRESSO DE HOTELARIA

«A hotelaria em novos espaços económicos» é o tema geral do 3.º Congresso a realizar em Junho próximo no Algarve, por iniciativa da Associação dos Hotéis de Portugal, segundo programa que foi agora apresentado no Porto aos órgãos de comunicação social durante uma reunião em que estiveram presentes responsáveis daquele organismo, liderados pelo seu presidente Emídio Pinheiro.

O congresso decorrerá no Hotel Montechoro, no Algarve, de 13 a 16 de Junho próximo e terá a presidência nas sessões de abertura e encerramento, respectivamente o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Os trabalhos serão ainda presididos pelos ministros do Comércio e Turismo e dos Negócios Estrangeiros.

Foram convidados a participar neste congresso os responsáveis políticos pelos sectores da hotelaria, turismo e transporte aéreo dos países de expressão oficial portuguesa, bem como os responsáveis pela exploração económica das respectivas unidades, para participarem no painel «A hotelaria na perspectiva dos países de expressão oficial portuguesa», a ter lugar em 14 de Junho.

No dia seguinte, no painel «A hotelaria portuguesa na perspectiva da integração europeia» serão analisados os problemas decorrentes para o sector da adesão à Comunidade Económica europeia, tomando como ponto de partida as experiências da Grécia e da Irlanda, a transmitir por responsáveis e especialistas destes países, sendo assegurada pela organização a tradução simultânea de inglês/português.

Refira-se que à frente do gabinete de Imprensa do congresso está o espinhense dr. Joaquim Couto.



DA POLÍTICA E DOS HOMENS

Por BERNARDO GUEDES DA SILVA

pos opositores até à vitória ou derrota, tendo sido desse modo que a humanidade se aperfeiçoou e atingiu o átrio da contemporaneidade. As lutas políticas da época contemporânea iniciam-se com a ideia de que o pensamento oposto ao nosso é uma falsificação. É napoleónico o designativo de ideólogo para caracterizar o promotor de um conjunto de ideias orientadas por um grupo de homens para ocultar sob elas os seus interesses, disfarçando-se estes com imagens nobres e perfeitas argumentações.

tuem factos sociais, e a subordinação do social ao político.

Tal é a percepção do homem do nosso tempo, equivocada em algumas razões essenciais de que se não apercebe, pois como em outras épocas, é assimétrica a relação de convívio entre a inteligência e a política. Assim, não obstante uma generalizada motivação para a actividade política, é notavelmente equivocada, falsa ou incorrecta a informação que fundamenta a sua cultura, tendo-se transformado num ser subordinado à necessidade de convergência de atitudes com outros, unicamente por considerar que a sociedade está naturalmente dividida em grupos e que a luta é a forma essencial de convívio entre homens.

A contenda permanente é uma constante histórica, mas nas sociedades separadas, sendo, por isso mesmo, um sintoma de sociabilidade. Mas o protótipo de anormalidade civil e, precisamente, a luta civil. Com efeito, só no século passado se afirmou a luta de classes um motor radical do processo histórico. Até esse tempo, defrontaram-se os gru-

tude do passado amontoado e que a maior riqueza desse facto consiste na possibilidade de conservar-se o que dela parece acertado, sendo a memória dos erros o verdadeiro tesouro do homem, a larga experiência vital decantada gota a gota ao longo dos tempos.

A demagogia está na irresponsabilidade com que o político de hoje maneja as ideias que não criou, forma de degeneração intelectual, e promove o equívoco de disfuncionalizar os designios e interesses colectivos, que assim passam a constituir a verdade que as pessoas conhecem e por que se batem. Não se pode, com efeito, deixar de afirmar a imensa responsabilidade dos governos dos políticos profissionais, porque eles é que têm dirigido o mundo desde o fim do século XVIII e foram eles, pelo que fizeram e pelo que deixaram de fazer, que o transformaram num lugar de humilhações e medo, de anarquia de ideias e de critérios, de injustiças e crimes.

Este fenómeno radica no método das revoluções para resolver os grandes problemas humanos, essa vontade de transformar de um só golpe tudo e em todos os géneros, como se fosse possível transformar uma sociedade e começar de novo a história. A natureza não dá saltos e a comunidade dos homens não se equilibra numa abertura permanente de novas frentes no campo social

político, haja ou não razões para isso, pois não é esse o caminho para se chegar à verdade, no bom sentido, nem ao justo e ao oportuno. Acaba por não haver nem uma verdade nem uma justiça. Há só aquilo, que aos grupos multifórmes, constituídos em classes, convém e isso será a verdade e a justiça. Subentende-se, naturalmente, que haverá tantas mais quantos mais grupos houver e quanto mais acesa for a luta entre si. Há a realidade burguesa — do homem-indivíduo — que não é a verdade, mas que é só a ideologia dessa classe, falsificação da verdade e cometida inexoravelmente, por estar adstrita à sua natureza de grupo. Há a outra verdade, que o não é também, referente ao homem-massa, esse homem hermético a qualquer instância superior, que a acção do demagogo não deixa também despertar para a vida pessoal.

Ouso afirmar que os interesses sectoriais, a falsa inteligência, os equívocos culturais erguidos em princípios, a destruição de valores patrimoniais históricos, a falsa natureza participativa dos papéis sociais geraram uma impropriedade geral para atender os problemas da nossa civilização, quadro em que o medo e as esperanças das populações têm permitido que a imaturidade de muitos políticos tenha usufruído e continue a usufruir de tanto prestígio. Estamos, efectivamente, à mercê da nossa própria imaturidade política.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARA-GEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

— Orçamentos grátis —

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

RÁDIO ELECTRÓNICA

☆ ELECTRODOMÉSTICOS
☆ REPARAÇÕES

Rádio — TV c — Máquina Lavar
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ITT

Rua 18 n.º 776 — Telef. 720283

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

Dias 24 e 25 às 15.30 e 21.30 h
UM VIOLINO NO TELHADO — N.A.M./13 anos

De 26 a 29 — REVOLTA NO PACÍFICO — M/12 anos

Quinta-feira às 24 h
A SÉTIMA ALVORADA — N.A.M./13 anos

Sexta-feira às 24 horas
ROLLING STONES — N.A.M./13 anos

Sábado, às 24 h
A ÚLTIMA GOLPADA — N.A.M./18 anos

Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
CAPITÃO AMÉRICA — Todos

Dia 30 às 15.30 e 21.30 h

A LUA DAS MENTIRAS — I.M./13 anos

AO FIM DE 37 ANOS NA PSP

CHEFE OLIVEIRA: FICAR NO BANCO DE JARDIM... NÃO!

MARGARIDA FONSECA

Ao atingir os 60 anos de idade, em 22 de Março último, o regulamento impôs-lhe que se aposentasse. Estava terminada a sua missão que durou quase 37 anos da sua vida. Missão ao serviço da Polícia de Segurança Pública, repartida entre muitas terras, muita gente, muitos problemas.

Hoje, livre das obrigações do dia-a-dia, das tarefas quantas vezes difíceis de resolver, das responsabilidades que todo o

chefe tem, não quer ficar de braços cruzados. «Agora posso fazer da minha vida o que quiser. Com certeza

que não vou tomar nenhuma atitude que possa merecer quaisquer reparos da parte daqueles que me rodeiam. Vou tentar manter o mesmo equilíbrio, a mesma maneira de ser. E se for preciso a minha presença... Sei lá o dia de amanhã? Essas obrigações de liberdade estão na transição e não posso defini-lo que vou fazer.

E evidente que uma pessoa que fez uma carreira policial de quase 37 anos, cheia de actividade, não pode deitar-se e parar. não vou entrar no campo da lamúria ou de fanfarrão.»

Alfredo Oliveira, conhecido pela população espinhense como «chefe Oliveira», da PSP local, tem, todavia, uma ideia definida sobre o que poderá fazer.

«A opção do banco do jardim é a pior que pode acontecer a um indivíduo que está numa transição igual à minha. Temos de ser úteis e não ser um peso para a sociedade. Este deve ser um dos máximos a seguir. Atingi o limite de idade por força de um regulamento. Estava mentalizado para isso.

«Por enquanto, não me preocupo com projectos para o futuro. O que me preocupa agora preservar é a saúde. Há muita gente que quando passa à reforma se (ou a) considera totalmente inútil à sociedade. É um erro. Há formas de continuar a trabalhar. Pode-se ter obrigações onde pensamos ser mais úteis. A sociedade não pode olhar para o reformado como uma pessoa inútil. Não é de um dia para o outro que se perdem as faculdades.»

«CURRICULUM»

Alfredo Oliveira nasceu em Vila Boa do Bispo, em Marco de Canaveses, onde viveu, trabalhando no seio familiar, até aos 16 anos, altura em que optou pelo Porto. Ali, ficaria até chegar a hora de cumprir o serviço militar. «Lá aprendi muito. Quando fui para a tropa não era um menino saído debaixo das saias da mãe. Era uma pessoa independente». Depois da tropa, optaria por ingressar na vida de polícia. «Foi uma opção própria. Durante o serviço militar, tive a felicidade de ter quem me compreendesse. Fui sempre aceite pelos meus responsáveis e isso foi o ponto de partida para me decidir pela carreira policial». Influências de antecessores? «Não. Eu é que influenciei algumas pessoas. Mais tarde, um cunhado meu decidiu também seguir essa carreira. Hoje é graduado na PSP do Porto. A minha promoção — que aconteceu cedo — também se reflectiu em decisões de amigos meus.»

Era a profissão que desejava? «Durante este tempo todo, verifico que vale a pena trabalhar. Nunca tive a preocupação de agradar a ninguém. Se isso acontecesse, aceitava. Mas vale a pena encaixarmos a nós próprios a responsabilidade de uma missão. Tive possibilidades de seguir a vida como industrial. Talvez tenha feito asneira. Conheço rapazes que trabalham perto da terra onde nascemos que hoje estão bem porque se dedicaram à extracção de pedra. Sinto-me mais ou menos realizado. Mas não estou melhor do que eles. Enquanto eles tiveram uma vida sedentária, eu fui um pouco nómada.»

Aos 26 anos, Alfredo Oliveira casava. «A minha esposa aceitou naturalmente a vida agitada que eu tinha. No entanto, andava

um lado para outro toma-se ingrato, principalmente para a educação dos filhos. Por outro lado, a vida de um agente obriga-o, a ser um pouco isolado e arredar-se da vida familiar. Todavia, aqueles que optam pela ascensão na hierarquia, têm de aceitar a transformação da sua vida que nem sempre compensa.»

O filho — funcionário bancário nesta cidade e que lhe já deu um neto — é, para o chefe Oliveira, um bom filho.

«O meu filho foi prejudicado ligeiramente por causa das minhas transferências. Conseguiu, no entanto, habilitar-se com o

sua vida e a dos seus, os seus serviços, porque pode analisar melhor os cidadãos que os procuram. Para além disso, tem de ver vocação. O que se faz por gosto e voluntariamente, mesmo, que com sacrifício, não custa. Não se pode ser polícia só porque é uma forma de ter um ordenado ao fim do mês.»

O sangue-frio é necessário para muitas situações. Para um agente ele é ainda mais preciso e tem de ser encontrado em si próprio. É essa necessidade que muitas vezes leva o polícia a ter um ar sisudo. «A chamada cara de polícia». Quem o classifica assim, está errado. O agente é uma pessoa com a mesma sensibilidade que toda a gente. Mas tem de ter um maior auto-domínio porque não pode tomar determinadas atitudes não recomendáveis que certas pessoas que o rodeiam tomam. O ar sisudo não significa que o polícia seja um homem frio, o «papão das crianças». Aliás, devo dizer que essa ideia é errada. Incuti-la na cabeça das crianças pode ser mau. Se ela se perde e cai nas mãos do agente, como pode o polícia desfazer essa imagem que os encarregados de educação lhe meteram na cabeça?» E continuou:

«O polícia, à partida, não tem inimigos. Tem divergentes. E explico porque. O próprio indivíduo que ele prende pela falta que cometeu não é para o agente um inimigo. O polícia prende-o porque foi obrigado. É a sociedade que impõe a lei. Não é o polícia. Uma lei é uma norma de conduta da sociedade que a criou para se proteger. O polícia tem a obrigação de pôr termo à alteração da ordem para que as pessoas obedeam e respeitem. Todo o fora da lei vê no polícia uma pessoa da sua incompatibilidade. A palavra fora da lei poderá ser um pouco forte para alguns mas aplica-se à maioria. O polícia que é considerado como o mau é aquele que é coerente com a sua missão. O indivíduo que procura ser imparcial em todos os problemas que encontra consegue resolvê-los facilmente. Mas tem de acompanhar a evolução. Nunca abdiquei de uma certa linha de conduta e sempre fui respeitado. Quem contactou comigo, sabe que foi assim. Há que ter personalidade, verticalidade e imparcialidade.»

Espinho trouxe-lhe muitos problemas mas o contacto e a maneira de tratar as pessoas levava-as ao respeito. Não precisava de armas poderosas. Talvez seja um fenómeno não sei... Mas as pessoas aceitavam a minha intervenção directa. Uns melhor que outros.»

A partir de certa altura, as mulheres puderam, também, ingressar numa corporação da polícia. Como viu isso?

«Aceitei naturalmente porque aceitei a evolução dos tempos. Era um movimento que estava a evoluir e procurou-se fazer o necessário para que houvesse benefícios para uns e para outros.»

Alfredo Oliveira despedia-se. O fato acinzentado, substituiu a farda que durante cerca de 37 anos vestiu. Que deixou, tal como ele afirma, por força de um regulamento. Mas pela porta da frente.



mínimo necessário a ter uma colocação razoável. Tem uma carreira que, se a ela se dedicar, poderá vir a atingir o que quiser. Apesar das contrariedades das minhas deslocações foi um bom filho. Conhecendo bem a dificuldade que um filho encontra quando o pai está ausente, foi bastante bem.»

Um filho que não quis seguir as pegadas no pai. Porque, na altura, não existiam motivos que proporcionassem uma ascensão hierárquica directa. Hoje é mais fácil e «não fica mal a pai nenhum, incentivar o filho para a carreira policial». Os complexos sociais acabaram e existe uma Escola Superior de Polícia, de onde se espera saírem verdadeiros polícias, sem precisar de qualquer intervenção. «Na minha carreira, tudo eram obstáculos para a ascensão. Hoje, isso está ultrapassado e só não consegue quem não quiser trabalhar e sacrificar-se. Tive de ser uma autodidacta. Trabalhava sem ter horas que me possibilitassem ao estudo. Só com esforço é que se conseguia valorizar. Talvez seja essa a mais válida porque havia mais sacrifício.»

AS QUALIDADES

Para Alfredo Oliveira, «todo o indivíduo que procura ingressar numa corporação como agente, logo à partida deve saber e pensar que ser só polícia não chega. Tem de procurar desde logo valorizar-se e não perder de vista o escalão hierárquico. Se conseguir valorizar-se profissionalmente, terá, com certeza, esse valor na sua vida. E toda a gente lucra com isso. A corporação, porque tem um agente habilitado e competente, a família, porque está mais habilitado a avaliar a

RANCHO DOS ALTOS CÉUS EM AMARANTE E NA RÁDIO

O Rancho N.º Sr.ª Altos Céus, de Anta, vai participar no festival folclórico a realizar em Amarante no dia 16 de Junho próximo. Este festival é organizado pelo programa «Paisagem Rural», da Rádio Porto e Rádio Alto Douro. O Rancho dos Altos Céus está a organizar excursões para possibilitar que todos assistam ao festival. As inscrições devem ser feitas na sede do grupo, ao preço de 400\$00 por pessoa.

A deslocação do Rancho N.º Sr.ª dos Altos Céus é patrocinada pela Câmara de Espinho. Estarão presentes no festival em referência várias dezenas de grupos e o Rancho dos Altos Céus é o único do concelho.

A actuação do grupo antense será transmitida em directo pelas estações Rádio Porto, Rádio Alto Douro, Antena um e Serviço Internacional da RDP, para os emigrantes de todo o mundo.

Entretanto, no primeiro domingo de Maio, aquele rancho vai levar a cabo uma cegada tradicional.

«ABRIL EM ESPINHO»

Mais uma vez, o Rancho «D'Espinho Viva» promoveu o seu «Abril em Espinho». Foi no passado domingo, ocasião em que o grupo percorreu artérias da cidade, cantando e dançando, bem como distribuindo flores.

ROTEIRO • ROTEIRO

LINDA-A-VELHA «DÁ» CONCERTO

Depois de amanhã, sexta-feira, pelas 21.30 horas, no salão paroquial, a Orquestra de Câmara Juvenil da Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha (Lisboa) vai levar a cabo um concerto sinfónico. Trata-se de uma iniciativa da Academia de Música de Espinho — que conta com o apoio da edilidade local — e que se integra no Ano Internacional da Juventude.

FIM-DE-SEMANA TV

Sexta-feira — RTP 1 — 18.20, Tempo dos mais novos; 19.00, Tele-regiões; 19.30, Gente singular; 20.00, Telejornal; 20.30, «Chuva na areia»; 21.10, Panorama; 22.30, «Uma história de amor»; 23.30, Último jornal. **RTP 2** — 19.30, Desenhos animados; 20.00, Dar futuro à cidade; 20.30, Clube de jazz; 21.30, «A sucessora»; 22.15, Jornal da noite.

Sábado — RTP 1 — 11.02, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.10, Jornalinho; 14.00, IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém; 14.30, Revista de toiros; 15.00, «Os três duques»; 16.00, Sessão da tarde: «A última cilada»; 17.30, o homem e a terra; 18.00, Rock pop em concerto; 19.00, «No mundo dos Fraggles»; 19.40, Totoloto; 20.00, Telejornal; 20.30, Canções do Festival Eurovisão; 21.00, Concurso «1,2,3», dedicado a Júlio Veme; 23.00, Último jornal; 23.15, «Columbo». **RTP 2** — 19.30, Troféu; 21.00, Noite de ópera: «O rapto do serralho».

Domingo — RTP 1 — 10.30, Eucaristia dominical; 11.30, 70 x 7; 12.00, TV rural; 12.30, Tempo dos mais novos; 13.00, Notícias; 13.10, Tempo dos mais novos; 14.30, «Opai Murphy»; 15.30, Tarde de domingo: «Os olhos postos em ti»; 17.30, Desafio à aventura; 18.30, Domingo desportivo (1.ª edição); 19.00, Top disco; 20.00, Telejornal; 20.40, «Ventos de guerra»; 21.30, Domingo desportivo (2.ª edição), que inclui o jogo de hóquei em patins Portugal-Inglaterra; 23.15, «Tudo em família»; 23.30, Último jornal. **RTP 2** — 19.30, Novos horizontes; 20.30, Desenhos animados; 21.30, O povo e a música; 21.30, Cine-club: «Duelo no Missouri».

LIVROS: «49 JOGOS EXPLOSIVOS»

Com a «febre» dos computadores, os livros sobre essa matéria começaram a proliferar. Tim Hartneel, que já escrevera «Como Programar o seu ZX Spectrum» e «Spectrum na Educação», lança agora, através da Editorial Presença, «49 jogos explosivos para o ZX Spectrum».

Para quem tem em casa esse prodigioso minicomputador, «49 jogos explosivos» é obra obrigatória na sua biblioteca.

«DEFESA DE ESPINHO» — 2769 — 24/4/85

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A Cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 91 verso a 92 verso do livro de notas para escrituras diversas número 91-B, deste cartório notarial de Espinho, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DAMIÃO E COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Sessenta e dois, número 87, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, de 750.000\$00 foi elevado para 15.000.000\$00, sendo a importância do aumento de 14.250.000\$00 subscrita em partes iguais pelos três sócios DAMIÃO TEIXEIRA DA FONSECA, ANTÓNIO TEIXEIRA DA FONSECA e ADELINO DA SILVA OLIVEIRA em partes iguais por incorporação de reservas livres ou seja cada um deles com 4.750\$00.

Que todo o capital social se encontra totalmente subscrito e realizado em dinheiro. E que, em consequência do dito aumento, foi alterado o artigo terceiro do pacto social que rege a mesma sociedade, que ficará com a seguinte nova redacção:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 15.000.000\$00, e corresponde à soma de três quotas iguais de 5.000.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 21 de Março de 1985.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

FUTEBOL INICIADO NO SCE

**«O ESFORÇO DO MANUEL GOMES FOI DECISIVO PARA ESTA EQUIPA ESTAR NA TAÇA NACIONAL»
— PALAVRAS DO RESPONSÁVEL JOÃO VIEIRA**

□ PAULO MALHEIRO/Texto
□ CARLOS SALVADOR/Foto

De um momento para o outro um nome aparece no topo do futebol regional e nacional: é o da equipa de iniciados do Sporting Clube de Espinho. Comandada desde início pelo antigo jogador do SCE, Manuel Gomes, depressa a equipa se fez e organizou, e os resultados apareceram, com os espinhenses a conseguirem o efeito de representar o distrito de Aveiro, juntamente com a Sanjoanense, na «Taça Nacional de Iniciados». Mas para melhor nos falar da equipa e dos seus problemas e ambições, ninguém melhor que o espinhense João Vieira, um director que também tem cota parte no êxito da jovem equipa.

«Esta equipa foi formada com jovens jogadores vindos do escalão de infantis e com outros miúdos que apareceram cá no clube dispostos a contribuir para a equipa» — principiou por nos dizer, «e é preciso não esquecer que o Sporting de Espinho já não tinha iniciados há cerca de três épocas, devido ao facto de ter relevado o «Avenida». Aliás o mesmo aconteceu com os outros escalões, à excepção dos infantis e escolhas, que sempre continuaram a trabalhar sob a orientação do Fonseca».

— Onde efectua os treinos, já que o clube não possui instalações para tal?

«Os nossos treinos têm sido praticamente no terreno em frente aos balneários antigos, bem como no Campo do Rio Largo».

Mas por falta de luz e de balneários, nem sempre é possível treinar nesse campo, até porque também os miúdos estudam e só agora poderemos realizar treinos com a luz do dia».

— O que é que então tem contribuído para o êxito desta jovem regressada equipa?

«Em primeiro de tudo há que destacar o esforço do Gomes, desde o princípio em que pegou na equipa, tudo fez para que ela viesse a atingir o que até agora conseguiu: vencer a sua série no Distrital de Aveiro, ficar apurada para disputar o título de campeão da Sanjoanense e fazer parte, conjuntamente com o Boavista, a Sanjoanense e a Académica de Coimbra, da Série B, da Zona Norte da «Taça Nacional de Iniciados».

— Como foi que João Vieira apareceu a dar o seu contributo directivo à equipa?

«Porque faço parte da Direcção do Sporting de Espinho, o senhor Fernando Costa e o nosso presidente Américo Padrão convidaram-me para ficar como responsável pelo sector iniciado. Depois, fiquei porque gosto realmente de trabalhar com jovens, como estes que temos».

— Um resumo daquilo que foi a vitória do SCE na sua série, no distrital?

«No primeiro jogo, em Castelo de Paiva, empatamos 1-1

e depois vencemos o Arouca, o Cesarense, o Cortegaça e o Paivense novamente, mas desta feita no Estádio da Avenida por 1-0. O segundo jogo aliás também o último do distrital que realizamos em Espinho foi contra o Feirense e empatamos a zero bolas. Resumindo, fomos os primeiros de série sem derrotas e apenas com três empates».

poule ficamos as três equipas empatadas e houve então uma nova poule na qual nós e a Sanjoanense levamos de vencida a Ponte de Vagos. Agora só nos falta disputar o jogo do título distrital, para apurar o campeão, jogo esse que já foi marcado para Lourosa, mas devido ao mau tempo teve de ser adiado para data oportuna».



João Vieira fala-nos do êxito da turma de futebol de iniciados do Sp. Espinho

— E depois?

«Bem, depois foi mais difícil e tivemos de discutir com a Sanjoanense (vencedor da zona centro) e o Ponte de Vagos (vencedor da Zona Sul) dos jogos a apurar os dois representantes de Aveiro no «Nacional». Nessa

Nada mais disse João Vieira. Em breve nos prometeu voltar a falar desta equipa que muito irá dar que falar. Hajam condições de trabalho porque jogadores e responsáveis como Manuel Gomes e João Vieira não faltam e quando assim é os resultados dão os seus frutos, como agora acontece».

«TIGRES» EMPATARAM NO «AVENIDA»

Os miúdos do Sporting de Espinho, jogando no Estádio da Avenida frente ao conjunto mais experimentado do Boavista, conseguiram um empate sem golos, quando se esperava que os boavisteiros levassem de vencida os espinhenses. O jogo foi agradável de seguir, com oportunidades criadas para ambos os lados, mas com os futuros «craques» a não conseguirem fazer o gosto ao pé.

RESULTADOS — 2.ª Jornada — SP. ESPINHO-Boavista, 0-0; Sanjoanense-Académica, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| Boavista | 2 | 1 | 1 | — | 4-0 | 3 |
| Sanjoanense | 2 | 1 | — | 1 | 1-4 | 2 |
| Académica | 2 | 1 | — | 1 | 6-2 | 2 |
| SP. ESPINHO | 2 | — | 1 | 1 | 1-6 | 1 |

QUINTA-FEIRA, 25 de Abril — SP. ESPINHO-Sanjoanense (11 horas); DOMINGO, 28 de Abril — SP. ESPINHO-Académica (11 horas); QUARTA-FEIRA, 1 de Maio — Boavista-SP. ESPINHO.

CAMPEONATO CONCELHIO DE FUTEBOL POPULAR

SÉRIE «B» A «FERVER»

□ PÁGINA 8

CICLISMO ACADÉMICO ORGANIZA PRÉMIO SOLVERDE

□ PÁGINA 8

VÓLEI ESPINHO A UMA VITÓRIA DO TÍTULO

□ PÁGINA 9

NACIONAL DA II DIVISÃO ZONA NORTE

FELGUEIRAS, 2 SP. ESPINHO, 1

PERDER O JOGO E AS ASPIRAÇÕES

Perdendo em Felgueiras, o Sporting de Espinho averbou a sétima derrota e quase fica arredado da discussão da subida de divisão. Esta, quanto a nós, neste momento e quando faltam 7 jornadas para o termo da prova, só estará ao alcance de quatro equipas: Chaves e Aves que estão empatados no comando; Leixões e Paços de Ferreira que seguem a dois e três pontos dos guias respectivamente.

Quanto ao jogo em si, ele era de extrema importância para as duas equipas: aos locais interessava distanciarem-se do meio da tabela, já que os 23 pontos de que dispunham poderiam conduzi-los à despromoção; aos espinhenses, que ainda sonhavam com o 2.º lugar, era importante pelo menos pontuar.

Os «tigres» bem cedo iam inaugurando o marcador através de David, mas os locais começaram a impor a lei da condição de visitado e marcariam aos 22 minutos. Os pupilos de Edmundo Duarte balancearam-se novamente no empate e N'Habola empatou já perto do intervalo.

No segundo tempo continuou-se a assistir a uma partida altamente competitiva e quando se pensava que os espinhenses poderiam ganhar ou pelo menos trazer um empate, viriam a sofrer o segundo e último tento através de uma grande penalidade. Jogo correcto e boa arbitragem do consagrado Raul Nazaré.

RESULTADOS

| | |
|------------------------|-----|
| Marco-Lourosa | 2-1 |
| Sanjoan-Famalicão | 1-2 |
| P. Ferreira-Lixa | 2-0 |
| Aves-Fafe | 2-0 |
| Leixões-Valong. | 3-1 |
| Felgueiras-Sp. Espinho | 2-1 |
| Gil Vicente-Chaves | 0-0 |
| Tirsense-Feirense | 1-1 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|-------------|----|----|----|----|-------|----|
| Chaves | 23 | 13 | 6 | 4 | 49-19 | 22 |
| Aves | 23 | 13 | 6 | 4 | 40-26 | 32 |
| Leixões | 23 | 11 | 8 | 4 | 30-18 | 30 |
| P. Ferreira | 23 | 11 | 7 | 5 | 41-23 | 29 |
| Sp. Espinho | 23 | 10 | 6 | 7 | 41-26 | 26 |
| Famalicão | 23 | 10 | 5 | 8 | 32-28 | 25 |
| Felgueiras | 23 | 8 | 9 | 6 | 24-20 | 25 |
| Fafe | 23 | 6 | 10 | 7 | 20-27 | 22 |
| Tirsense | 23 | 6 | 9 | 8 | 26-29 | 21 |
| Gil Vicente | 23 | 9 | 3 | 11 | 31-34 | 21 |
| Lourosa | 23 | 9 | 3 | 11 | 19-26 | 21 |
| Lixa | 23 | 8 | 5 | 10 | 27-35 | 21 |
| Feirense | 23 | 7 | 5 | 11 | 37-37 | 19 |
| Sanjoan. | 23 | 6 | 4 | 13 | 17-36 | 16 |
| Marco | 23 | 5 | 5 | 13 | 18-36 | 15 |
| Valong. | 23 | 5 | 3 | 15 | 22-54 | 13 |

PRÓXIMAS JORNADAS

Dia 25/4

Famalicão-L. Lourosa
Lixa-Sanjoanense
Fafe-Paços de Ferreira
Valonguense-Aves
Sp. Espinho-Leixões
Chaves-Felgueiras
Feirense-Gil Vicente
Tirsense-Marco

Dia 28/4

Marco-Famalicão
L. Lourosa-Lixa
Sanjoanense-Fafe
Paços Ferreira-Valonguense
Aves-Sp. Espinho
Leixões-Chaves
Felgueiras-Feirense
Gil Vicente-Tirsense

I DIVISÃO

RESULTADOS

| | |
|------------------------|-----|
| Portimon.-V. Guimarães | 0-0 |
| V. Setúbal-Académica | 5-1 |
| Benfica-Farense | 6-0 |
| Boavista-Salgueiros | 0-0 |
| Rio Ave-Varzim | 1-0 |
| F. C. Porto-Penañel | 3-0 |
| Braga-Sporting | 1-1 |
| Vizela-Belenenses | 1-2 |

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F.-C. | P. |
|------------|----|----|----|----|-------|----|
| PORTO | 25 | 23 | 1 | 1 | 68-10 | 47 |
| Sporting | 25 | 17 | 7 | 1 | 64-21 | 41 |
| Benfica | 25 | 14 | 7 | 4 | 51-23 | 35 |
| Portimon. | 25 | 12 | 6 | 7 | 44-34 | 30 |
| Boavista | 25 | 10 | 10 | 5 | 31-23 | 30 |
| Belenenses | 25 | 11 | 6 | 8 | 37-35 | 28 |
| Braga | 25 | 8 | 7 | 10 | 38-36 | 23 |
| Setúbal | 25 | 7 | 8 | 10 | 32-41 | 22 |
| Guimarães | 25 | 7 | 7 | 11 | 26-33 | 21 |
| Académica | 25 | 8 | 5 | 12 | 33-42 | 21 |
| Farense | 25 | 6 | 7 | 12 | 17-39 | 19 |
| Salgueiros | 25 | 6 | 6 | 13 | 33-49 | 18 |
| Rio Ave | 25 | 6 | 6 | 13 | 22-38 | 18 |
| Penañel | 25 | 4 | 10 | 11 | 20-40 | 18 |
| Varzim | 25 | 2 | 11 | 12 | 18-37 | 15 |
| Vizela | 25 | 4 | 6 | 15 | 27-60 | 14 |

FICHA DO JOGO

Jogo: Campo dr. Machado de Matos.
Espectadores: Cercade 3 mil.
Piso: Pelado.
Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal).
Disciplina: Amarelo para José Augusto, aos 52 minutos.
Ao intervalo: 1-1.
No final: 2-1.
Marcadores: Nogueira (22 m., N'Habola (40 m.) e Jairo (85 m.).

FELGUEIRAS — Djair; Ramalho, Toni, José Cândido e Laureta; Garrincha, Marçal (Toninho, aos 78) e Joaquim Rocha (Abílio, aos 88); Salvador, Jairo e Nogueira.
ESPINHO — Rui; Jaime, Freitas, José Augusto e Eliseu; João Carlos (Oliveira, aos 78). Carvalho e Manuel Jorge; N'Habola, David e Dario.

NO RELATÓRIO/84 DA DIRECÇÃO

SP. ESPINHO: VINCADO O DESEJO DE SUPERAR O MOMENTO AFLITIVO

A necessidade de inverter o panorama financeiro do Sp. Espinho é defendida tanto pela direcção como pelo conselho fiscal, no relatório/84 do clube alvinegro.

Aprovado, como já noticiámos, na última assembleia geral «tigre», o relatório da direcção considera que «embora se possa verificar que o ritmo do défice no ano de 1984 foi inferior ao que caracterizou anos anteriores, importa termos consciência de que o clube não poderá continuar sistematicamente a aumentar as suas dívidas, sendo necessário antes inverter esta situação com uma política austera e equilibrada das receitas». Sem isso, acrescenta o relatório da direcção, o clube «poderá tornar-se ingovernável nos próximos anos».

Na mesma linha de pensamento, o conselho fiscal alerta para a necessidade de o clube «enxertar uma política de contenção das despesas, atendendo a que os défices acumulados ao longo dos últimos anos pode, se não se inverter esta situação, inviabilizar o clube por longos anos».

«É, portanto, imperioso que da parte da nossa massa associativa haja uma participação cada vez mais empenhada com vista à superação dos problemas do clube», concluiu o conselho fiscal.

No relatório a que temos vindo a fazer referência, a direcção considera que, em 1984, dois eventos importantes marcaram o clube: a descida de divisão, «geradora de grande tristeza», e a inauguração da bancada, «motivo de grande alegria».

«Após o desânimo natural que nos aco-

meu a todos nos primeiros tempos a seguir ao término da época de 1983/84, procurámos reagir e preparar armas e bagagens para a época em curso, com vista ao regresso por todos desejado à 1.ª divisão nacional do nosso futebol. Procurou-se constituir um plantel de jogadores de futebol que nos permitisse acalentar esperanças de que esse anseio pudesse ser possível. Correram-se até riscos no aspecto económico-financeiro acima do admissível, sabendo-se que as despesas de uma equipa de futebol que pretende subir de divisão terão fatalmente de ser sensivelmente iguais às de uma equipa da 1.ª divisão cuja única ambição é não descer. Só que as receitas na 2.ª divisão são incomparavelmente menores do que as da 1.ª divisão», nota o relatório directivo.

«Desportivamente — acrescenta — os resultados não têm sido os que todos desejávamos e assim as dificuldades que sabíamos ir sentir agravaram-se substancialmente, estando neste momento o clube a viver horas aflitivas mas que esperamos, com a ajuda de todos os associados e amigos, poder superar a curto prazo».

Referindo-se depois à inauguração da bancada, «ponto alto da nossa gestão durante o ano de 1984», o relatório directivo observa que o clube está agora a tentar um subsídio governamental que lhe permita terminal a parte sul da bancada «e que espera não lhe seja negado».

No documento, agradece-se a colaboração de todos quantos ajudaram a erguer a 1.ª fase da bancada: além da Solverde, a Câmara e os associados e amigos do clube.

FUTEBOL | II CAMPEONATO POPULAR | CONCELHIO

SÉRIE B ESTÁ A «FERVER»

• CINCO EQUIPAS SEPARADAS POR UM PONTO!

Depois de tudo decidido na Série A quanto à equipa a apurar para a finalíssima do «II Campeonato Concelhio», tudo «ferve» na Série B com as cinco primeiras equipas separadas por apenas dois pontos! E dizemos cinco equipas, quando até poderíamos falar de seis, só que na corrida para a ponta final o Académico de Espinho perdeu todas as esperanças de ser o vencedor de série. Esperanças no primeiro lugar são as de Silvalde que apesar de folgarem aproveitaram-se da derrota sofrida em casa pelos Águias de Anta (eram segundos) ante o Cantinho. Conclusão: o Sporting de Esmojães, que ganhou em casa dos Águias, igualou o guia, e o Cantinho que foi vencer a casa do Académico, subiu de quinto para terceiro. Com o seu folgado triunfo ante o Guetim, o Rio Largo volta a aparecer com hipóteses de lutar pelo primeiro lugar e os últimos dois jogos que faltam disputar vão ser tremendamente difíceis. Na Série A destaque para a primeira vitória das Estrelas Vermelhas e também para os triunfos dos Leões em Esmojães e da Quinta de Paramos, no Campo do REE, contra os Águias Paramenses — PAULO MALHEIRO

RIO LARGO, 4-GUETIM, 1

«RIO» DOMINOU NO «PANTANO»

Jogo: Campo das Areosas (Idanha).

Arbitro: Salgueiro (Associação).

RIO LARGO — Magano, Carlos Manuel, Artur, Coelho e Pardilhó; Delmar, A. Macedo, Avelino e Henriques; A. Silva e Jaime.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Jaime (3) e S. Silva (1).

Devido ao facto louvável, de a Câmara local ter iniciado as obras no Campo do Rio Largo, este jogo efectuou-se no Campo da Idanha que, devido às chuvadas caídas, se apresentava impraticável. Porém as equipas empregaram-se a fundo na discussão dos dois pontos em disputa e logo no minuto inicial o Guetim inauguraria o marcador, em lance que foi a primeira jogada do desafio: a bola ficou presa numa poça de água e um avançado visitante aproveitou da melhor maneira a oportunidade. Reagiu de imediato o Rio Largo e escassos minutos depois igualaria a partida numa jogada de insistência de Jaime. Este jogador a bisar logo a seguir, estabelecendo o resultado ao intervalo.

Após o reatamento, o cariz do jogo não se alteraria e os locais dominavam territorialmente, como o haviam feito já no primeiro tempo. Os restantes golos (2) apareceram naturalmente, ficando mesmo assim alguns por marcar.

Resultado que não sofre contestação e parabéns às três equipas pelo espírito de sacrifício demonstrado ao jogar num terreno «pantanosos». Para a arbitragem uma nota de bom nível. — L.C.

RESULTADOS — SÉRIE A

| | |
|-----------------------------------|-----|
| Ass. Esmojães-Leões | 2-3 |
| Cruzeiro-Idanha | 1-1 |
| Ronda-Belenenses | 2-2 |
| Águias Paramos-Qt.º Paramos | 0-3 |
| Estrelas V.-Águias Bairro | 3-2 |

CLASSIFICAÇÃO J. V. E. D. F.-C. P.

| | | | | | | |
|----------------------------|----|----|---|----|-------|----|
| 1.º Leões Bairristas .. | 16 | 15 | 1 | - | 63-11 | 31 |
| 2.º Quinta de Paramos .. | 16 | 9 | 6 | 1 | 40-20 | 24 |
| 3.º Ass. Esmojães .. | 16 | 7 | 5 | 4 | 45-29 | 19 |
| 4.º Belenenses .. | 16 | 8 | 3 | 5 | 23-20 | 19 |
| 5.º Idanha .. | 16 | 8 | 2 | 6 | 32-17 | 18 |
| 6.º Cruzeiro .. | 16 | 6 | 6 | 4 | 28-23 | 18 |
| 7.º Ronda Guetim .. | 16 | 4 | 7 | 5 | 19-23 | 15 |
| 8.º Águias Paramos .. | 16 | 3 | 3 | 10 | 14-40 | 9 |
| 9.º Águias Bairro .. | 16 | 1 | 2 | 13 | 24-66 | 4 |
| 10.º Estrelas Vermelhas .. | 16 | 1 | 1 | 14 | 23-59 | 3 |

SÉRIE B

| | |
|--------------------------------|--------|
| Académico-Cantinho | 1-2 |
| Juv. Silvaldinho-Magos | adiado |
| Águias Anta-Sp. Esmojães | 1-2 |
| Rio Largo-Guetim | 4-1 |

Folgo: Esperanças.

CLASSIFICAÇÃO J. V. E. D. F.-C. P.

| | | | | | | |
|-------------------------|----|---|---|----|-------|----|
| 1.º Esperanças | 14 | 8 | 3 | 3 | 19-13 | 19 |
| 2.º Sp. de Esmojães .. | 14 | 8 | 3 | 3 | 29-17 | 19 |
| 3.º Cantinho | 14 | 6 | 6 | 2 | 19-14 | 18 |
| 4.º Rio Largo | 14 | 7 | 4 | 3 | 29-16 | 18 |
| 5.º Ag. de Anta | 15 | 7 | 4 | 4 | 20-16 | 18 |
| 6.º Académico | 15 | 7 | 3 | 5 | 23-17 | 17 |
| 7.º Guetim | 14 | 2 | 5 | 7 | 16-30 | 9 |
| 8.º Magos de Anta .. | 13 | 1 | 3 | 9 | 11-25 | 5 |
| 9.º Juv. Silvaldinho .. | 13 | 1 | 1 | 11 | 13-31 | 3 |

PRÓXIMA JORNADA

SÁBADO

| | |
|------------------------------------|-------|
| Académico-Rio Largo | (0-1) |
| Estrelas-Qt.º Paramos | (2-5) |
| Idanha-Ronda | (1-0) |
| Águias Paramos-Ass. Esmojães | (1-4) |

Folga: Águias Anta.

DOMINGO

| | |
|--------------------------------|-------|
| Magos-Cantinho | (0-4) |
| Leões-Cruzeiro | (4-1) |
| Sp. Esmojães-Esperanças | (0-1) |
| Juv. Silvaldinho-Guetim | (3-1) |
| Belenenses-Águias Bairro | (3-1) |

LISTA DOS MELHORES MARCADORES

14.ª JORNADA

| | |
|-------------------------------------|----|
| José Ganso (Leões) | 26 |
| António Oliveira (Idanha) | 20 |
| Carlos Rodrigues (Ag. Bairro) | 10 |
| Mário Oliveira (Esperanças) | 10 |
| José Silva (Ass. Esmojães) | 9 |
| António Cunha (Qt.º Paramos) | 9 |
| Magano (Rio Largo) | 8 |

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 18/85, referente a 5 de Maio de 1985. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva».

| | |
|-----------------------------|---|
| Porto-Rio Ave | 1 |
| Varzim-Boavista | x |
| Paredes-Benfica | 2 |
| Espinho-P. Ferreira | 1 |
| Chaves-Aves | 1 |
| Feirense-Leixões | x |
| Estarreja-Torriense | 1 |
| Agueda-Elvas | x |
| Peniche-Covilhã | x |
| Alcobaça-U. Leiria | 1 |
| Mangualde-U. Coimbra | 2 |
| C. Piedade-U. Madeira | x |
| Sesimbra-Barreirense | 1 |



SÁBADO À TARDE

Esta a equipa do Clube Académico de Espinho que correrá ainda esta época nas estradas portuguesas com o patrocínio da Solverde. Sábado eles também estão presentes no grande prémio

ACADÉMICO ORGANIZA PRÉMIO «SOLVERDE»

Sábado à tarde, a partir das 15 horas, a baixa espinhense vai encher-se de colorido com as camisolas dos clubes e darem um ar de beleza ao fenómeno desportivo. Vai ser o «Prémio Solverde», iniciativa louvável do Clube Académico de Espinho e em boa hora apoiada pela concessionária do Casino de Espinho.

A primeira prova, de 15 quilómetros, está reservada aos ciclistas populares; a segunda na mesma distância para os veteranos; a terceira para aspirantes terá mais dez para cumprir e finalmente a quarta e última corrida será dos juniores, na distância de 40 mil metros. Estes dois últimos escalões são federados e prevê-se que estejam presentes os melhores valores de velocipedia nortenha e nacional.

Os prémios são aliciantes e para além dos monetários ainda estarão em disputa taças, medalhas, medalhões e outros troféus.

Depois da festa do ciclismo será a distribuição destes, na sede do clube. Nesta também podem ser feitas as inscrições, que são gratuitas e terminam no dia da prova.

DAMAS: SÓ DOIS PARA O TÍTULO

Rogério Santos, Quintino Silva, Apolo Leite e Fernando Silva, integrando a equipa espinhense do «Greice A» não tiveram dificuldades em levar de vencida a formação do Centro Hípico. Moselos, por seu turno, não larga o comando, embora de parelha com o «Greice A», depois de ter vencido sem grandes dificuldades a equipa da Ponte de Anta.

quatro tabuleiros à equipa do Greice (B).

Este primeiro Campeonato por Equipas «Greice» termina no próximo sábado e só as turmas de Moselos e do Greice (A) poderão alcançar o título. Este estará em discussão por estas duas fortes equipas, em jogo a disputar pelas 17h30.

PONTUAÇÃO

Entretanto os Estrelas Vermelhas de Silvalde venceram pela segunda vez e subiram para a quarta posição, enquanto o «Triângulo Negro» já estão em 3.º lugar, depois de ter ganho espectacularmente em três dos

1.º Moselos, 5 jogos-15 pontos; 2.º Greice (A), 5-11; 3.º Triângulo Negro, 5-11; 4.º Greice (B), 5-9; 5.º Estrelas Vermelhas, 5-9; 6.º Ponte de Anta, 5-8, 7.º Rua 62, 5-7; 8.º Centro Hípico, 5-5.

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

VOLEIBOL

S. C. ESPINHO — DINÂMICA DE VITÓRIA TRIUNFOS SOBRE LEIXÕES E F. C. PORTO

S.C. ESPINHO, 3 LEIXÕES S.C., 1

Jogo no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis da A.A. Espinho, pelas 21.30h. de sábado.

Perante cerca de dois mil espectadores entusiasmados, o S.C. Espinho iniciou da melhor forma a fase final do nacional maior, ao ganhar concludentemente ao seu principal adversário na corrida para o título, o Leixões S.C.

Antes do começo do encontro, meninas do voleibol do S.C. Espinho fizeram entrega de ramos de flores aos internacionais da equipa local e dos visitantes, respectivamente Carlos Queirós, Filipe Pereira, Filipe Vitó e Vítor Coelho e Humberto Silva e Pedro Cardoso, que integraram a se-

lecção nacional que recentemente disputou na Dinamarca a Spring Cup, obtendo a melhor classificação de sempre para Portugal (6.º lugar), numa homenagem oportuna da secção de voleibol do S.C. Espinho.

Assistiu-se depois a uma partida que sem primor por elevado nível técnico, foi mesmo assim agradável de seguir e em que os tigres mesmo sem uma das suas pedras mais influentes, Filipe Vitó lesionado ao serviço da equipa das quinas em jogo de preparação na Holanda, comandaram sempre, oscilando apenas no 3.º set.

A equipa jogou em 4-2, com Filipe Pereira e Vítor Coelho na distribuição e Fernando Padrão,

Queirós, Kustra e Cadete no ataque.

Não obstante a excelente épica do Leixões, com Pedro Cardoso e Ilídio Ramos já recuperados de prolongadas lesões, em muito melhor forma do que na

nando Padrão, Carlos Queirós, João Maduro, Filipe Pereira, Jorge Martins, António Pinto, Paulo Lemos, Wladislaw Kustra, Vítor Coelho, António Padrão.

Leixões S.C.: Carlos Fernandes, Joaquim Abreu, Pedro Car-

que vinha moralizada pelo bom resultado que constituiu a sua vitória da véspera em S. Mamede. Os portistas deram assim valorosa réplica aos tigres e após terem perdido os dois sets iniciais, beneficiando do desacerto

Resultados parciais: 14-16 (36m); 8-15 (21m); 15-6 (23m); 14-16 (40)

Resultado final: F.C. Porto 1 - S.C. Espinho 3

Equipas:

S.C.E. - Kustra, Queirós, Filipe Pereira, Vítor Coelho, Fernando Padrão, Cadete, António Padrão, Martins, Maduro, Pinto, Tomás, Lemos

F.C. Porto: José Vilarinho, Sena Esteves, Manuel Rosa, Nelson Puga, Luis Silva, Lado Teixeira, Rui Silva, António Rocha, José Teixeira, Avelino Azevedo.

Arbitragem em plano razoável de João Teotónio e Amaldo Rocha.

fase de apuramento, o S.C. Espinho a atacar muito bem, principalmente por Kustra (um grande jogador) e Fernando Padrão (em grande momento de forma, virando quase tudo e a merecer a chamada à selecção), cedo renunciou que a vitória não lhe fugiria. Mas também Carlos Queirós e Cadete estiveram em bom plano, completando o excelente seis local que primou sobretudo pelo colectivismo e entreajuda, jogando ao ponto com garra e acerto.

Em resumo: bom jogo do S.C. Espinho que assim deu um passo de gigante na caminhada para o almejado título que há vinte anos lhe foge.

Resultados parciais: 15-8 (29m); 15-7 (25m); 12-15 (20); 15-10 (26m)

Resultado final: S.C. Espinho 3 - Leixões S.C. 1

Equipas:

S.C. Espinho: José Cadete, Fernando Tomás (cap.), Fernando, Mário Cruz, Paulo Rijo, Ilídio Ramos, Humberto Silva, António Cruz, Pedro Rocha, Paulo Ferreira, Pedro Oliveira.

Boa arbitragem de Alcides Gama (Lisboa) e João Cantarino (Porto)

F.C. PORTO, 1 S.C. ESPINHO, 3

Jogo no Pavilhão das Antas, pelas 21.30h. de domingo. Razoável assistência, com muitos entusiastas de Espinho a formarem uma boa claque.

O S.C. Espinho jogou muito pior do que na véspera com o Leixões, o que é natural dado o tremendo desgaste físico destas jornadas duplas. De qualquer modo conquistou mais uma boa vitória que o colocava de novo mais perto do título. Além do mais é preciso ter em conta que o F.C. Porto possui uma boa equipa,

dos tigres no 3.º acabaram por ganhá-lo para o que muito contribuiu terem refrescado o conjunto com a entrada de Rosa e Avelino.

Empolgados pela vitória naquele set, os portistas comandaram sempre o 4.º e acabaram por ceder nas vantagens.

O S.C. Espinho apresentou o seis inicial que havia defrontado o Leixões e jogou no mesmo 4-2. Mas talvez por cansaço o conjunto não funcionou tão bem. O bloco claudicou em demasia e a distribuição esteve deficiente o que impediu um ataque mais eficaz. De notar também que se falharam muitos serviços.

Positiva a reacção da equipa no último set a permitir uma recuperação notável que acabaria por dar o triunfo no set e no encontro.

Em síntese, mais um bom resultado dos tigres em campo tradicionalmente difícil.

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado 27/4 - A.A. S. Mamede - S.C. Espinho às 18h. em S. Mamede

Domingo 28/4 - Leixões S.C. - S.C. Espinho às 18.30h em Leixões

Sábado 4/5 - S.C. Espinho - F.C. Porto - 21.30h - Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis

Domingo 5/5 - S.C. Espinho - A.A.S. Mamede - 18h. - Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

Espera-se que os espinhenses acudam em massa, principalmente nas últimas jornadas em Espinho, para com o seu apoio ajudarem os tigres a alcançarem finalmente o título que há tanto tempo perseguem.

ATLETISMO

ACADÉMICO EM OLEIROS

Foi a S. Paio de Oleiros que o CAE se deslocou no passado dia 21 para disputar provas de Atletismo, em vários escalões, as quais foram organizadas pelo CDC, e a que estiveram presentes razoável número de concorrentes onde uma vez mais os academistas marcaram a sua presença.

Destaque para o 1.º lugar de Francisco Azevedo em juniores masculinos, 2.º de Isabel Teixeira em seniores femininos e também o 2.º de António Cardoso em iniciados, além de outros bons lugares que contribuíram para a boa classificação por equipas.

FEMININOS

JUVENIS - Deolinda Paula, 5.ª e Fernanda Leite, 17.ª.
SENIORES - Isabel Teixeira, 2.ª; Paula Valente, 4.ª; Conceição Santos, 10.ª e Mónica Pereira 16.ª - 1.ª por equipas.

MASCULINOS

INICIADOS - António Cardoso, 2.º; Carlos Manuel, 11.º e Nuno Filipe, 2.º - 3.º por equipas.

JUVENIS - Manuel Oliveira, 9.º; Manuel António, 28.º e Rui Gomes, 57.º.

JUNIORES - Francisco Azevedo, 1.º; Manuel Azevedo, 10.º; Jorge Azevedo, 12.º; Jorge Teixeira, 15.º; António Paulo, 19.º e Agostinho Azevedo, 25.º - 1.º por equipas.

VETERANOS - Alberto Silva, 11.º; Artur Faustino, 14.º e José Teixeira, 16.º; Neste escalão com o reforço de dois elementos neutros o CAE conquistou o 2.º lugar por equipas.

SENIORES - Joaquim Azevedo, 16.º; Nuno Rendeiro, 31.º; Joaquim Sousa, 22.º e Albino Mendes, 57.º.

Foram conquistadas 4 taças por equipas e 3 individuais, medalhões e medalhas.

Daqui para a frente começam a aparecer a maior força das provas no distrito do Porto e Aveiro e o CAE luta com o flagelo do transporte e apela a alguns carolas que queiram ajudar nesta carência que contactem com esta secção na sede do Clube, que muito agradece.

HÓQUEI EM CAMPO

AAE PERDEU INVENCIBILIDADE

A AAE conseguiu manter a invencibilidade no confronto com o seu principal adversário na subida de divisão, o Lousada.

Os espinhenses iniciaram o encontro com bastante nervosismo, que veio a acentuar-se quando, aos 15 minutos, sofreram o único golo da partida, num lance em que o guarda-redes permitiu deliberadamente a entrada da bola na baliza por julgar que tinha sido sticada de fora da área!

No 2.º tempo, algumas perdas flagrantes de Vieira e Magano e um «penalty» perdoado ao Lousada não permitiram que o resultado sofresse alteração.

Destaque para Alex e Jesus num conjunto que actuou abaixo das suas possibilidades.

Alinharam pela AAE: Alberto; Albano, Jesus, Oscar e Beto; Alex, Catarino (Justino), Miro e Agostinho; Magano e Vieira.

Pontuação: 1.ªs AAE e Lousada, 7 jogos-18 pontos.

RESERVAS

A contar para a última jornada do Torneio de Reservas, a AAE foi igualmente derrotada por 1-0, também frente ao Lousada, no recinto deste.

Alinharam: Sansebas; Lancha, Carlitos, Cruz e Armando; Daniel, Meneses e Tó; Oliveira, Zé Milheiro e Mendes.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO» 2769 — 24/4/85

A cargo da notária Lic.

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 126 verso a 127 verso do livro de notas para escrituras diversas número 91-B, deste cartório notarial de Espinho, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «POLIPOLI - POLIESTERES REFORÇADOS INDUSTRIAIS, LIMITADA», com sede no Lugar de Barros, freguesia de Silvalde, deste concelho, de 300.000\$00 foi elevado para 9.000.000\$00, sendo a importância do aumento de 8.700.000\$00 subscrita em partes iguais

pelos três sócios Eng. MANUEL MARTINS DA SILVA CORREIA, Dr.ª MARIA TERESA DE ALMEIDA RIBEIRO CORREIA e ABEL DE ALMEIDA E SILVA em partes iguais por incorporação de reservas livres ou seja cada um deles com 2.900.000\$00.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 9.000.000\$00, e corresponde à soma de três quotas iguais de 3.000.000\$00 cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios.

Está conforme ao original

Espinho e Cartório Notarial, 12 de Abril de 1985

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos SII

ANA ALEXANDRINA HORTA BRIOSO

(Esposa de Abílio Horta Briosos proprietário da Fábrica Horva)

Faleceu a 18/4/85 AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia da saudosa extinta, ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12 n.º 640 - ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados SERVIÇO RÁPIDO

Leia
assine
divulgue
«Defesa
de Espinho»

PROGRAMAÇÃO
DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE
Externato
OLIVEIRA MARTINS
Telefone 722272
— ESPINHO —

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. E

JOSÉ SOUSA DE OLIVEIRA

— ESTOFADOR —

REPARAÇÕES E RENOVAÇÕES
DE TODOS OS TIPOS DE SOFÁS

Orçamentos sem compromissos

Lugar de Santa Cruz — Lote n.º 2
Telef. (056) 73788 — 3885 ESMORIZ — OVAR

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — Telef. 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO
NA RUA 8 — 381 — 1.º Esq. — ESPINHO Telef. 722718
(Edifício INVESTIF)

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
— TELEF. 724909 —

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

☆
Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L. da

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

ATENÇÃO, SENHOR EMIGRANTE

LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS (EM 2 MESES)
ou qualquer documentação

— Quer saber por quanto vai ficar a legalização do seu automóvel? Contacte connosco, entregue-nos as características do veículo e n.º de anos de emigrante. Faremos logo um orçamento sem compromisso.

— Tem qualquer outro assunto em repartições? Contacte-nos para comprovar a nossa experiência e eficiência. Milhares de Clientes nossos são a melhor garantia dos nossos serviços.

— Estamos certos de que ficará também nosso cliente.

Contacte: **AGÊNCIA TURIGLOBO**

Sede: Telef. 31677 — Rua Fernandes Tomás, 2-1.º
(por cima da Casa Iglésias)

2400 LEIRIA

Delegações: PORTO — R. Prof. Mário Vasconcelos, 150

4415 Praia da Aguda (Espinho)

Telef. (02) - 7621169

LISBOA — Apartado 1255

1008 Lisboa Codex

Telef. 7582527



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



CASINO
SOL VERDE
ESPINHO



- **COMPUTADORES I.C.L.**
(Assistência Técnica de Qualidade)
- CURSOS DE INFORMÁTICA
- Agente Oficial **Timex-Sinclair**
- **SSO/IBM:** Análise e Programação em S/34 e S/36
- APOIO FISCAL com Ex-Funcionários de Finanças
- CONSULTADORIA ECONÓMICA E INFORMÁTICA

... PREOCUPA-NOS O SEU FUTURO ...

Rua 19, n.º 204-2.º I — Telef. 723512-722106-720463
4500 ESPINHO

VENDE-SE DUPLEX T5 COM 2 GARAGENS 6.500 CONTOS

T3 e T2 e 1 ARMAZEM COM 80 M2

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise, lareiras.

PRONTOS A HABITAR

Ver Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 — Telef., 398282

VENDEM-SE ANDARES COM GARAGEM E LOCAIS PARA COMÉRCIOS

Ao lado do APEADEIRO DA LAPA EM S. PAIO DE OLEIROS

a 1.000 metros aproximadamente da entrada da cidade de ESPINHO.

Servidas por transportes colectivos a todas as horas.
LOCAL PRIVILEGIADO

Informa-se no local e pelos telefones 722010, 721270 e 721293



PRIMAVERA 85

EXCURSÕES

ALGARVE — VERÃO 85

Já se encontram nos nossos balcões os programas de
AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AUTOCARRO
PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO a OUTUBRO
Preços para 8 dias desde: 7 800\$00
AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AVIÃO — Consulte-nos

APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA - 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS
MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA - CONSULTE O N/ PROGRAMA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

VIAGENS E TURISMO

COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 20707-25507 • TELEX 26764 • 4000 PORTO

PALMA DE MAIORCA — 10 dias — 1 a 10/Junho (feriados)
BENIDORM — 10 dias — Part.º 25/Abril, 1/Junho (feriados)
PARIS — 8 dias — 8 a 15/Junho
LOURDES ANDORRA — 8 dias — 2 a 9/Junho (feriado)
SEVILHA — 5 dias Part.º 13/Abril (feira), 6/Junho (feriado)
CEUTA — 5 dias — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
MADRID CASTIÇO — 5 dias — Part.º 1/Maio, 6/Junho (feriados)
ANDORRA ESPECIAL — 5 dias — Part.º 1/Maio, 18/Maio, 6/Junho
GALIZA — 3 dias — 8 a 10/Junho (feriado)
MADRID — 4 dias — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
MANZANEDA — 2 dias — 20 a 21/Abril
CORUNHA — 2 dias — Part.º 13/Abril, 18/Maio, 1/Junho
SANTIAGO COMPOSTELA — 1 dia — Part.º 25/Abril, 5 e 26/Maio, 9/Junho
VIGO — Partidas TERÇAS — QUINTAS — SABADOS — FERIADOS
ALGARVE — Part.º 25/Abril, 6/Junho (feriados)
LISBOA e TRÓIA — Part.º 25/Abril, 18/Maio, 8/Junho
ALTO DOURO e SERRA DA ESTRELA — 3 dias — 8 a 10/Junho
SERRA DA ESTRELA — Partidas semanais — viagens de 2 e 1 dias
TRAS-OS-MONTES — 2 dias — Part.º 4/Maio, 1/Junho
TODOS OS DOMINGOS MARAVILHOSOS CIRCUITOS COM ALMOÇOS REGIONAIS
Passe um DOMINGO diferente com a família — descanse
FÁTIMA — 12 e 13 de Maio a Outubro — PEREGRINAÇÕES

AUMENTOS DAS TARIFAS DE ÁGUA EM SESSÃO CAMARÁRIA EXTRA

Deverão ter sido aprovados ontem, terça-feira, à tarde, em reunião camarária extra, os novos tarifários da água. Dada a antecipação da saída desta edição, devido ao feriado do «25 de Abril», não nos é possível inserir aqui o relato da sessão mas, por contactos estabelecidos horas antes, apurámos que há entre os edis um grande consenso quanto à necessidade de rever os preços da água ao consumidor. É que, neste momento, os Serviços Municipalizados de Espinho estão a pagar ao fornecedor a água a preço superior ao cobrado ao público, daí advindo crescentes défices de exploração. A única resistência aos aumentos terá par-

tido do vereador da APU, Casal Ribeiro, mas por motivos eleitoralistas, como nos disseram.

ALINDAMENTO DA ESPLANADA

Os serviços camarários, à semelhança do trabalho encetado na rotunda do Município, estão a proceder ao alindamento das zonas ajardinadas da esplanada, num trabalho orientado pelo assessor do pelouro de jardins. Conviria, entretanto, que fosse colocada iluminação nos espelhos de água e se fizesse a revisão dos candeeiros embutidos nos «cogumelos».

HÓQUEI EM PATINS

A equipa de Infantis da Académica de Espinho alcançou a sua primeira vitória no Torneio de Encerramento do Porto, enquanto as equipas de Iniciados e de Juniores, respectivamente no mesmo torneio e no Campeonato Nacional, foram goleadas.

NACIONAL DE JUNIORES 7.ª Jornada

RESULTADOS — ZONA NORTE — Juventude de Viana, 2-Grundig, 5; Académica de Espinho, 3-Oquei de Barcelos, 4; Oliveirense, 7-Escola Livre, 2; F. C. Porto, 8-Valongo, 2.

8.ª Jornada

Ac. Espinho-E. Livre 3-9

Oliveir.-Valongo 6-1
J. Viana-F. C. Porto . 1-10
Grundig-Oq. Barcelos 2-2

PONTUAÇÃO

1.º, F. C. Porto, 24 pontos;
2.º, Barcelos, 21; 3.º, Oliveirense, 19; 4.º, Grundig, 16;
5.º, Valongo, 15; 6.º, E. Livre, 13; 7.º, J. Viana, 11; 8.º, A. Espinho, 9.

TORNEIOS DE ENCERRAMENTO INICIADOS

Carv.-Ac. Espinho 10-2

PONTUAÇÃO

SÉRIE B — 1.º, Carvalhos, 6-16; 2.º, F. C. Porto, 6-14;

3.º, Águias do Porto, 7-14; 4.º, Infante de Sagres, 5-12; 5.º, Académica de Espinho, 6-11; 6.º, UBP, 6-10; 7.º, Ferpinta, 5-9; 8.º, Sanjoanense, 6-8; 9.º, Cerâmica de Valadares, 3-6.

INFANTIS

Carv. (B)-Ac. Espinho 4-8

PONTUAÇÃO

SÉRIE B — 1.º, CDUP, 6-18; 2.º, F. C. Porto, 7-17; 3.º, Texas, 7-16; 4.º, Sanjoanense, 6-15; 5.º, Águias do Porto (B), 8-15; 6.º, Juventude Pacense (B), 5-14; 7.º, Paço de Rei, 6-12; 8.º, Carvalhos (B), 8-10; 9.º, Académica de Espinho, 7-9; 10.º, Infante de Sagres, 6-6.

«ESCOLAS»: TIGREZINHOS EM 2.º LUGAR

Vencendo na sexta e derradeira jornada a turma B do F. C. do Porto, a equipa infantil do Sporting de Espinho classificou-se honrosamente na segunda posição, no «IV Torneio de Escolas» organizado pelo clube das Antas. Foi precisamente o F. C. do Porto o vencedor da prova, proeza que comete pela quarta vez consecutiva. Os espinhenses obtiveram a melhor classificação de todas as suas presenças.

SP. ESPINHO, 3

F. C. PORTO (B), 1

Árbitro: Armando Paraty.

ESPINHO — Paulo; Chico,

Pinto, Rogério e Paulo Jorge; Alvai, Neto e Vítor; Sousa, Marcelo e Rolha. Jogaram ainda: Pedro, Hermínio, Vítor Manuel, Nuno Miguel, Nenê e Sérgio.

Treinador: Fonseca.

F. C. PORTO (B) — Dino; Castro, Ricardo, Teófilo e Rui Pedro; Marco, Vítor Hugo e Cardoso; Tiago, Pedro e Carlos.

Alinharam ainda: Rolando, Miguel, Pedro Miguel, Filipe, Nuno Miguel, Wilson, Paulinho e Sérgio.

Treinador: Alvaro Silva.

Ao intervalo: 3-1. Marcado-

res: Pedro (aos 5 m), Marcelo (aos 7 m), Sousa (aos 15 m) e Rolha (aos 20 m.).

RESULTADOS — Paços de Ferreira, 3-Águias da Areosa, 0; Espinho, 3-F. C. Porto (B), 1; Varzim, 0-F. C. Porto (A), 0.

Folgou o S. Félix da Marinha.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

| | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|-----------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| 1.º Porto (A) | 6 | 5 | 1 | 0 | 28 | 1 | 17 |
| 2.º Sp. Espinho | 6 | 4 | 1 | 1 | 10 | 5 | 15 |
| 3.º Varzim | 6 | 4 | 1 | 1 | 9 | 2 | 15 |
| 4.º P. Ferreira | 6 | 3 | 1 | 2 | 9 | 5 | 13 |
| 5.º Porto (B) | 6 | 2 | 0 | 4 | 4 | 19 | 10 |
| 6.º A. Areosa | 6 | 1 | 0 | 5 | 8 | 14 | 8 |
| 7.º S. F. M. | 6 | 0 | 0 | 6 | 0 | 22 | 6 |

VAMOS RECEBER «PROFISSIONAL» QUE PAGAMOS A MAIS

Uma portaria acabada de publicar no «Diário da República» estabelece mais baixos os escalões de Imposto Profissional e determina a obrigatoriedade das empresas de devolverem o montante cobrado em excesso de 1 de Janeiro passado até à presente data.

Segundo a nova tabela, quem tiver um rendimento colectável inferior a 268.900\$00, fica isento de Imposto Profissional; para o rendimento variando entre 268.900\$00 e 274.285\$00, apenas a importância igual ao rendimento colectável que exceder 268.800\$00; de 274.285\$00 a 350.000\$00, dois por cento; de 350.000\$00 a 357.291\$00, dois por cento de 350.000\$00 (7 contos) mais a importância que exceder 350.000\$00; de 357.291\$00 a 400.000\$00, 4 por cento; de 400.000\$00 a 408.510\$00, 4 por cento de 400.000\$00 (16 contos) mais a importância que excederem 400.000\$00; de 408.510\$00 a 450.000\$00, seis por cento; de 450.000\$00 a 459.782\$00, seis por cento de 450.000\$00 (27 contos) mais a importância que exceder 450.000\$00; de 459.782\$00 a 580.000\$00, 8 por cento; de 580.000\$00 a 592.888\$00, 8 por cento de 580.000\$00 (46.400\$00) mais a importância que exceder 580.000\$00; de 592.888\$00 a 780.000\$00, 10 por cento; de 780.000\$00 a 797.727\$00, 10 por cento de 780.000\$00 (78 contos) mais a importância que exceder 780.000\$00; de 797.727\$00 a 970.000\$00, 12 por cento.

ACONTECIMENTOS CULTURAIS NA PERIFERIA

Dois acontecimentos culturais decorrerão nos próximos dias em localidades da periferia desta cidade.

De amanhã, 25 de Abril, até ao próximo 5 de Maio, no hotel «Mirassol», em Miramar, decorre o III Salão de Artes Plásticas do Rotary Club de Vila Nova de Gaia. Estarão em exposição 130 obras (pinturas, esculturas, desenhos, serigrafia, trabalhos em cerâmica, tapeçaria e gravura) de 45 artistas. A receita dos trabalhos que forem vendidos revertirá a favor do Instituto «Corpus Christi», instituição vocacionada para a recuperação de raparigas e que funciona em Vila Nova de Gaia. Esta exposição constitui uma iniciativa paralela da 2.ª Conferência do Distrito 197 dos Rotary Club, que também decorre em Miramar, entre 3 e 5 de Maio.

A outra manifestação cultural é um concerto de canto e piano, a levar a efeito no próximo sábado, à noite, no salão nobre da junta de Paços de Brandão. Trata-se de uma iniciativa do CIRAC — Círculo de Recreio, Arte e Cultura daquela freguesia feirense, no âmbito do Ano Europeu da Música. Serão intervenientes o português Oliveira Lopes (canto) e o sul-africano Hemnie Joubert (piano).

MARIA EMÍLIA MARQUES FARIA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seus pais, filho, irmão e restante família mandam celebrar missa por alma da saudosa extinta no dia 28, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, às pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.



AGOSTINHO DE SOUSA FARIA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto.

NÉLSON MANUEL RIBEIRO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram pela sua doença e que estiveram presentes nos actos fúnebres e missa do 7.º dia do saudoso extinto.



ALBERTINA PEREIRA SOARES

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora e restante família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral bem como àquelas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

MANUEL GUEDES DA FONSECA

Sua esposa, filhos e netos, por ocasião do 61.º aniversário natalício do saudoso extinto, mandam celebrar uma missa no próximo sábado, dia 27, pelas 19 horas, na Igreja de S. Félix da Marinha. Desde já agradecem a todos os que comparecerem ao acto.



ROSALINA JOAQUIM DE SOUSA PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filho e restante família, vêm por este único meio agradecer, muito sensibilizados, a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada, sábado, dia 27 pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.



Classificados

Advogados

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS — Advogados. Rua 11, n.º 877 — Telef. 722210-720805 — ESPINHO.

Aluguéis

ALUGA-SE ARMAZÉM. C/área de 260 m2. Rua 39 n.º 321 — Telef. 723475/920592.

Boa mesa

AVARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO.

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvido, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

Serviços

TECNICO DE CONTAS — Supervisiona e aceita a tempo inteiro ou regime livre, escritas dos grupos A, B e C. Contactar Rua 62 n.º 994 ou telef. 721489.

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE — Alinhamento de direcções e equilibragem de rodas por sistema electrónico. Venda, montagem e reparações de todos os tipos de pneus nacionais e estrangeiros. Rua de Miros (junto ao Quartel)-Formal, Silvalde. Telef. 724530 — Espinho.

Trespases

PASSA-SE ESTABELECIMENTO. C/ Oficina. TV — Máquina de lavar. Refrigera Comercial e Industrial. Motivo à vista. Preço 300 contos resposta a este Jornal ao n.º 11845.

Vendas

TERRENO E CASA. Terreno c/ aprox. 1000 m2 e casa na Rua do Paço Velho, Anta, Espinho. Pela melhor oferta. Contactar Telef. 722558 (a partir das 18 horas).

VENDE-SE TERRENO. No Carvalhal — em Anta. Junto à Rua 19 — telef. 7643863.

VENDA DE OCASIÃO. Austin Allegro. Em bom estado. Contactar telef. 7624446.



A sede de poder de certos políticos franceses e alemães federais leva-os a considerar os emigrantes como «inimigos a abater». Normal, afinal, porque em política vale tudo...

EM FRANÇA E NA ALEMANHA

RACISMO COMO «CAÇA» AOS VOTOS

— ESTRANGEIROS COMO «INIMIGOS A ABATER»

O racismo é um mal que não se encontra somente entre indivíduos de etnias diferentes. Ele ameaça avolumar-se assustadoramente nos países onde trabalham estrangeiros, nomeadamente na França e na República Federal Alemã. O desemprego, cada vez com mais índices elevados, é o rastilho usado por certos políticos para instaurar o mal-estarente nacional e estrangeiros. Nas suas campanhas eleitorais, usam «slogans» que acusam os estrangeiros, de serem «inimigos a abater» de roubar empregos de trabalho e exortam os nacionais à sua expulsão. Todavia, quer em França, quer na Alemanha, o movimento racista tem suscitado reacções de repúdio de alguns movimentos protectores dos trabalhadores estrangeiros que acusam os políticos de quererem expulsar os emigrantes depois de «lhes terem comido a carne». No entanto, se os trabalhadores estrangeiros tivessem o direito a voto nas eleições autárquicas locais, seria óbvio que nenhum partido procuraria criar-lhes problemas...

LE PEN EM FRANÇA...

Jean Marie Le Pen, considerado como o «patrão» da Frente Nacional, vai conquistando votos através de convites dirigidos à tomada de posição contra os imigrantes. De facto, apro-

veitando, sem qualquer pudor, o descontentamento gerado entre os nacionais pelo desemprego, Le Pen tem vindo a actuar como verdadeiro mentor de explosões racistas que já causaram sangue. E o racismo cresce tão assustadoramente naquele país que Paris se tornou palco de uma manifestação provocada por um atentado anti-semita. Foram muitos os milhares de pessoas que repudiaram o péssimo clima criado pelo ódio racial instaurado por determinados sectores. Inclusive, o presidente François Mitterrand exteriorizou o seu repúdio, ao expressar o seu «sentimento de indignação». Contudo, a amplitude do racismo levou a que se organizassem movimentos contra essa terrível situação que tudo fazem para protestar e alertar para as perseguições que os trabalhadores estrangeiros têm sido alvo. E, por exemplo, o caso do «SOS - Racismo» que já conta com muitos aderentes e que se encontra em pleno desenvolvimento.

... E ZIMMERMANN NA ALEMANHA

Na República Federal da Alemanha outra situação semelhante se passa. O próprio Ministro do Interior, Fritz Zimmermann, defende (e pratica) uma política antiestrangeiros, tão

racista que mereceu já protestos vivos das igrejas cristãs e da Federação de Sindicatos Alemães (DBG). Aliás, os seus protestos foram manifestados numa declaração conjunta, onde reclamam, por exemplo, o direito a residência dos cônjuges e filhos dos trabalhadores estrangeiros, no sentido de os proteger de uma eventual expulsão caso o cônjuge e pai falecer. Aquela declaração proclamava também que «não serão aceites por motivos cristãos, humanos e sociais» quaisquer entraves à reunião familiar e exigia que se limitasse a actual e rigorosa prática de expulsão.

Tal como já referimos, se os imigrantes pudessem votar, o caso seria diferente. Seriam olhados como são na realidade. Uma mão-de-obra barata, que se sujeita a situações menos humanas, mas que ajuda (e muito) no desenvolvimento do país onde está radicado. Infelizmente, porque os trabalhadores estrangeiros não podem auxiliar certos políticos na sua corrida para o poder, terão de aguentar com acusações racistas e que os faz sentir mal no país que escolheram como sobrevivência. Só que este racismo é mais perigoso. Está camuflado nos rostos que todos os dias encontram na rua...

M.F.

DOIS LIVROS SOBRE «OS QUE PARTEM»

Duas obras, de publicação relativamente recente, analisam a problemática da emigração. Delas nos falava António Barreto no «Diário de Notícias», numa nota que transcrevemos:

Maria Beatriz Rocha Trindade e Jorge Arroiteia. «Bibliografia da Emigração Portuguesa» Instituto Português de Ensino à Distância, Lisboa 1984.

Jorge Carvalho Arroiteia. «A emigração portuguesa - suas origens e distribuição» Biblioteca Breve Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa 1983

A emigração portuguesa é uma constante estrutural. As razões mudaram com o tempo, mudaram os destinos dos emigrantes, mudaram as condições de partida e de acolhimento. Mas, porque Portugal é pequeno e pobre, ou porque os portugueses sonham com aventuras diversas, nunca os emigrantes deixaram de anualmente partir aos milhares, a maior parte para nunca mais voltar.

Desde os anos sessenta deste século, o número de partidas atingiu os seus máximos de sempre, mais de 120 000 num só ano! Com a crise económica da última década, o movimento abrandou pois os países europeus, sobretudo estes, não tinham mais capacidade (ou necessidade...) para acolher trabalhadores estrangeiros. Tudo somado, segundo J. Arroiteia, haverá 3 500 000 (três milhões e meio) de portu-

ses no mundo. Um quarto dos nossos compatriotas! Se há fado ou destino, é esse.

Também desde os anos sessenta que se multiplicaram os estudos sobre a emigração, suas causas, consequências e implicações várias. Quase todas as disciplinas se interessaram: a Sociologia, a Antropologia, a Economia, a Demografia, a História e outras.

Tão importante e tão vasto fenómeno justifica-o plenamente. Aprova desse interesse está bem visível na «Bibliografia» que Beatriz Rocha Trindade e Jorge Arroiteia, os dois mais tenazes estudiosos do assunto, acabam de publicar. Neste utilíssimo instrumento de trabalho estão reunidas e referenciadas cerca de 700 obras (livros e artigos), sendo a maior parte delas publicadas durante os últimos quinze anos. Não faltam os clássicos dos fins do século XIX e princípios deste, como os de Oliveira Martins, Afonso Costa e Fernando Emídio da Silva, mas as obras recentes constituem a maioria. Em conclusão, um instrumento de trabalho indispensável.

O pequeno livro de J. Arroiteia, que só agora me chega às mãos, foi publicado em 1983 na excelente e simpática colecção «Biblioteca Breve». Trata-se de uma visão geral da emigração, sistematicamente apresentada por países de destino, origens regionais e períodos cronológicos, com relevo para as duas décadas de maior êxodo populacional, 1955 a 1974.

Descrições claras, quadros sintéticos e reveladores mapas, eis o que basta para que este livro se transforme numa espécie de introdução obrigatória.

LAR DO EMIGRANTE PROMOVE ARRAIAL MINHOTO

Cerca de 15.000 emigrantes portugueses vindos de todo o mundo, deverão participar em Julho próximo na primeira grande concentração organizada pela Fundação-Lar e a realizar em Covelas, no concelho de Santo Tirso.

A previsão é do presidente da Fundação Lar do Emigrante Por-

tuguês no Mundo, Manuel Oliveira e foi transmitida na última assembleia geral aos associados da instituição.

Nessa reunião, realizada em Vilar do Pinheiro, foi dado a conhecer todo o programa festivo que assinalará o primeiro contacto dos emigrantes com o local

onde vai ser constituído o seu «Lar».

Haverá em 27 de Julho uma feira artesanal e, no dia 28, um arraial minhoto com a participação dos Bombeiros de Santo Tirso e grupos folclóricos. Haverá, ainda, missa campal, largada de pombos e um almoço típico.

RDP E RENASCENÇA EM ONDA CURTA

Estão sobretudo vocacionadas para servir os emigrantes as emissões de onda curta da Radiodifusão Portuguesa.

Eis o mapa dessas emissões (as horas indicadas são as de Londres):

Venezuela - das 22 às 24 horas, frequência dos 9 745 khz, banda dos 31 metros.

Continente norte-americano - Costa Atlântico - entre as 23 e as 0.30 horas, nas frequências de 6 095 khz (49 metros) e 9 680 khz (31 metros). **Costa Pacífico** - entre as 1.30 e as 3 horas, nas frequências de 6 090 khz (49 metros) e 9 565 khz (31 metros). **Aos sábados e domingos** - das 14 às 18 horas, na frequência de 15 285 khz (19 metros).

Europa - de 2.ª a 6.ª - das 6 às 8 horas, nas frequências de 6 100 khz (49 metros) e 9 740 khz (31 metros); das 11 às 13 horas, na frequência de 15 125 khz (19 metros); das 18 às 20 horas, nas frequências de 7 125, 9 740 e 11 740 khz, nas bandas de 41, 31 e 25 metros, respectivamente; das 17 às 18 horas, nas frequências de 7 125 (41 metros) e 9 740 khz (31 metros). **Sábado e domingos** - das 8 às 20 horas, na frequência dos 9 740 khz, 31 metros; das 8 às 18 horas, frequências de 15 125 e 11 800 khz, em 19 e 25 metros, respectivamente; das 18.15 às 20 horas, nas frequências de 7 125 (41 metros) e 11 740 khz (25 metros).

Timor e Austrália - das 9 às 10 horas, na frequência de 15 365 khz, 19 metros. **África - de 2.ª a 6.ª** - das 10 às 12 horas, 17 880 khz, 16 metros, e 21 700 khz, 13 metros; das 19 às 21 horas, 11 840 khz, 25 metros, 11 910 khz, 25 metros, e 15 250 khz, 19 metros. **Sábados e domingos** - das 10.50 às 18 horas, 21 700 khz, 13 metros; das 18 às 20 horas, 21 700 khz, 25 metros; das 18.45 às 20 horas, 15 250 khz, 19 metros; das 18.15 às 20 horas, 11 840 khz, 25 metros. **Índia e Médio Oriente - de 2.ª a sábado** - das 15 às 16 horas, 15 105 khz, 19 metros. **Brasil** - das 22 às 24 horas, 9 600 khz, 31 metros e 11 840 khz, 25 metros. **Sábado e domingos** - das 13 às 18 horas, 21 700 khz, 13 metros.

RÁDIO RENASCENÇA

Entretanto, a Rádio Renascença tem também emissões em onda curta para os emigrantes:

Europa - em 9 680 khz, diariamente, às 18 horas. Aos domingos, às 10.45 horas, em 9 575 khz, missa; entre as 14 e as 18 horas, em 9 680 khz, desporto em directo.

Brasil - em 11 730 khz, diariamente às 23.30 horas.

Leia e assine «Defesa de Espinho»

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525



Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Pessoal da Secretaria da
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX